



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE  
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA A DISTÂNCIA

JOSIVÂNIA VALÉRIO DA SILVA

**O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO  
LIVRO DIDÁTICO “CERCANÍA JOVEN 2”**

**Mamanguape-PB**

**2019**

JOSIVÂNIA VALÉRIO DA SILVA

**O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO  
LIVRO DIDÁTICO “CERCANÍA JOVEN 2”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Carolina Gomes da Silva.

**Mamanguape-PB**

**2019**

JOSIVÂNIA VALÉRIO DA SILVA

**O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO  
LIVRO DIDÁTICO “CERCÂNIA JOVEN 2”**

TCC aprovado em 13/11/19

*Carolina Gomes da Silva*

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Carolina Gomes da Silva – UFPB  
Orientadora/Presidente

*Ana Berenice Peres Martorelli*

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB  
Membro da Banca Examinadora

*Henrique Miguel de Lima Silva*

---

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva – UFPB  
Membro da Banca Examinadora

**Mamanguape-PB**

**2019**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catálogo e Classificação**

S586l Silva, Josivania Valerio da.

O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE: ANÁLISE DAS  
ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO "CERCANIA JOVEN 2" /  
Josivania Valerio da Silva. - MAMANGUAPE, 2019.  
57 f. : il.

Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Gomes da Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Oralidade, Língua Estrangeira, Livro didático. I.  
Silva, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Gomes da. II. Título.

UFPB/BC

Em primeiro lugar a Deus, o autor da vida, recebo ó SENHOR esse trabalho como oferta agradável a Ti. A minha família, que lutou comigo na idealização desse sonho, foram cinco exaustivos anos, a você amado da minha alma, Sebastião, aos meus queridos filhos, herança do Senhor, Jônatas Gabriel e Miquéias Valério, dedico.

## AGRADECIMENTOS

*...” E sejam agradecidos”.*

**Col. 3.15d.**

Concluir este curso é tão somente fechar um ciclo de cinco anos de aprendizagem, desafios e descobertas. No decorrer desses anos, não poderia deixar de falar da ajuda, apoio, paciência de muitos envolvidos ao longo dessa trajetória, e, deixo aqui, nas linhas seguintes os meus agradecimentos.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o autor da vida, que ao longo da jornada cuidou de mim de maneira especial. SENHOR, sem a tua ajuda seria impossível a idealização desse sonho, muito obrigada.

Agradeço a minha família, especialmente ao meu esposo José Sebastião, que muitas vezes me viu sentada diante da minha Plataforma, e, louvo a Deus por sua paciência e ajuda, minha gratidão.

Agradeço aos meus filhos, que ao longo da jornada tive que deixar de “lado”, Jônatas e Miquéias, mamãe ama vocês, sou imensamente grata pela compreensão nos momentos de luta. Por muitas vezes tive que abrir mão dos momentos de lazer, apenas para me dedicar a esse curso que tanto aspirava, como costumo dizer: Estudo para o nosso bem estar e conseqüentemente o de outrem.

Agradeço a minha família, minha imensa gratidão, especialmente minha querida mãe Maria das Graças da Silva (em memória), que pode me assistir no início da jornada acadêmica, lembro-me que iniciei o primeiro período no ano de 2014.2, e já no final do mesmo tive que cuidar de você, foram três meses e dez dias exaustivos no hospital, embora as dificuldades fossem imensas, mais graças a Deus eu consegui concluir esse período, as dificuldades inicialmente encontradas me fortaleceram ainda mais, servindo de referência para o que viria posteriormente.

Agradeço ao meu velho, guerreiro e amável pai, Antônio Valério da Silva, a você pai minha gratidão, e certamente afirmo que o obstáculo que estava posto serviu de ponte para a vitória, foi concluído e louvo a Deus por tudo, e por sua existência e apoio.

Agradeço aos meus “filhos”, ou porque não dizer meus irmãos que com a partida de nossa mãe, assumi de certa forma esse lugar, lugar de conselheira, e que responsabilidade! A vocês, Patrícia Silva (irmã do coração), Josenilda Valério,

Priscilla Geise, Francisco Valério e Renato Valério, muito obrigada mesmo, quero ressaltar a participação de perto no momento de lágrimas, quando os espinhos da caminhada parecia se tornar mais firmes provocando dores intensas, Renato Valério, meu psicólogo, muito obrigada, pois quando pensava que não daria certo você me dizia pra ter calma, me enviava mensagens de incentivo, nunca vou esquecer.

Aos demais irmãos que mesmo distante, morando em São Paulo, também me apoiaram nessa luta, são eles: Antônio Filho, Petrônio Valério, Gilvan Valério, José Nataildo, Carlos Eduardo, Sandra Maria, Gilmara Valério e Maria do Socorro, obrigada pelo apoio e palavras de incentivo.

Agradeço a minha cunhadinha, como chamo carinhosamente, a você Jaelina Félix, minha gratidão, sua participação foi de grande valia, muito obrigada.

Agradeço aos meus filhos na fé, filhos espirituais que gerei ao longo do tempo, minha intensa e saudosa gratidão, obrigada pelos momentos de minha ausência, obrigada mesmo, pois sem o auxílio de vocês, sem as orações, a caminhada se tornaria muito mais difícil, quero ressaltar aqui a genialidade do meu filho na fé, Cícero Alves Vieira, que me inscreveu na UAB, e, deu certo, meu nome saiu na segunda chamada, louvo a Deus por sua vida.

Também agradeço e louvo a Deus pela inteligência e ajuda de Lusandro Oliveira, no momento de dúvida, sem saber explorar a Plataforma Moodle, você me incentivou a explorá-la, me incentivou a perder o medo e encará-la, muito obrigada.

Agradeço ao estimado pastor Edivino Basílio de Sousa, esse nome não poderia faltar, a você Pr, muito obrigada, se cheguei até aqui foi porque você sempre nos incentivou estudar, sonhar e a buscar uma graduação, obrigada.

Não poderia deixar de falar nesse nome, a você minha “irmã” querida, Francisca Alves, muito obrigada, você que de uma maneira muito especial deu sua parcela de contribuição, seu galardão está guardado.

Agradeço aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Enéas Leite, na pessoa de Francisca Pereira (Francileide) e Joelma Figueiredo, que abriram as portas da escola e me receberam com muita alegria,

quando precisei pagar as disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, muito obrigada pela colaboração de vocês para que eu alcançasse o ideal em vista.

No âmbito acadêmico, agradeço a todos os professores e tutores da UFPB Virtual EaD, que ao longo da trajetória nos incentivaram, mostrando sempre o melhor caminho a trilhar, vocês não mediram esforços se dedicaram fielmente, agradeço, pois mesmo quando não sabíamos manusear sequer o Moodle, vocês com toda paciência nos ensinavam, não importando o meio pelo qual solicitasse para que tirasse a dúvida, seja via e-mail, Plataforma, WhatsApp, os meus sinceros agradecimentos, a dedicação de vocês tiveram resultados satisfatórios, e, hoje está sendo comprovada, o fato de aqui estarmos, obrigada mestres e tutores (a distância) e presencial.

Especialmente, agradeço aos professores Ana Berenice Peres Martorelli, Henrique Miguel Lima e Silva e Ruth Marcela Bown Cuello, que de maneira tão especial aceitaram o convite e me honraram, dando-me o privilégio de participarem da banca, muito obrigada.

Aos colegas de curso, não citarei nomes para que alguns não caia no meu esquecimento, obrigada pela companhia ao longo da jornada, embora que por trás de uma tela, porém, esse curso nos proporcionou conhecer amigos que nos ajudaram e nos incentivaram ao longo da caminhada.

Agradeço a minha querida orientadora, Carolina Gomes da Silva, não poderia deixar de mencioná-la, você merece um parágrafo imenso, porém, poucas palavras serão suficientes para expressar os meus sinceros agradecimentos, você é uma pessoa iluminada. Desde a primeira vez que vi você, no evento realizado no Campus da UFPB nos Dez anos de Espanhol, em 2017, eu pude perceber um brilho diferente, seu jeito cativante, sua atenção, a você Carol, como carinhosamente costumam chamar, obrigada. Diante das constantes correções, ao longo do desenvolvimento do TCC fiquei desesperada e desanimada, porém, pude ver em você não só uma orientadora, mas uma amiga, louvo a Deus por tudo que Ele me proporcionou, inclusive, por sua existência e orientação, Carol.

Finalmente, agradeço a tantos nomes os quais Deus os têm guardado, aqueles que me incentivaram de forma direta ou indireta; esses também merecem um lugar de destaque, mesmo sem saber, nos ajudaram de maneira especial pois a

sua contribuição abriu o leque para a nossa construção, as palavras nos serviram de ponte, passagem, e finalmente nos levaram ao ápice, honra e glória a Deus, sempre!

“Quando adquirimos uma língua não aprendemos unicamente como compor e compreender frases corretas como unidades linguísticas isoladas de uso ocasional: aprendemos também como usar apropriadamente as frases com a finalidade de conseguir um efeito comunicativo”. (Widdowson, 1999)

## RESUMO

Compreende-se que a oralidade se torna uma prática social e cultural nas relações diversas, considerando-se a língua enquanto bem social nas interações. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar as atividades de produção e compreensão oral a partir de atividades do livro didático “Cercanía Joven 2”. Nessa perspectiva, a pesquisa se norteou pelos seguintes objetivos específicos: conceituar a oralidade levando em consideração a eficácia dessa prática num contexto comunicativo; identificar o lugar da oralidade na aula de ELE através das atividades de produção oral (PO) e compreensão oral (CO), propostas no livro adotado e descrever as atividades propostas pelas autoras do livro. A metodologia desta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica documental, as discussões bibliográficas ancoraram-se nos postulados de Marcuschi (2010), Oliveira (2018) e outros, o estudo de caso tem a finalidade de trazer à tona a pesquisa de caráter descritiva por meio das análises quantitativa e qualitativa. Ressalta-se, aqui, a relevância desta pesquisa no âmbito dos estudos linguísticos, uma vez que o processo comunicativo está atrelado à determinada prática na qual o ser humano está inserido. Os achados da pesquisa apontam que as atividades propostas no livro didático estão aptas a serem ministradas, pois contêm vários gêneros textuais que articulam a produção e a compreensão oral descritas ao longo das análises, além de serem contextualizadas, permitindo, desse modo, maior motivação por parte dos estudantes para realizá-las e, com isso, melhorar seu desempenho oral na língua-alvo.

**Palavras-chave:** Oralidade. Espanhol. Língua Estrangeira. Livro didático.

## RESUMEN

Se entiende que la oralidad se convierte en una práctica social y cultural en las relaciones diversas, al considerar la lengua como bien social en las interacciones. En ese sentido, la presente pesquisa objetiva analizar las actividades de producción y comprensión oral a partir de actividades del libro didáctico “Cercanía Joven 2”. En esa perspectiva, la investigación se orientó por los siguientes objetivos específicos: conceptualizar la oralidad considerando la eficacia de esa práctica en un contexto comunicativo, identificar el lugar de la oralidad en la clase de ELE a través de las actividades de producción oral (PO) y comprensión oral (CO), propuestas en el libro adoptado y describir las actividades propuestas por las autoras del libro. La metodología de esta pesquisa consiste en una revisión bibliográfica documental, las discusiones bibliográficas se basan en los postulados de Marcuschi (2010), Oliveira (2018) y otros, el estudio de caso tiene la finalidad de traer a tona la pesquisa de carácter descriptiva por medio de los análisis cuantitativa y cualitativa. Resaltamos, aquí, la relevancia de esta pesquisa en el ámbito de los estudios lingüísticos, una vez que el proceso comunicativo está atrelado a determinada práctica en la cual el ser humano está añadido. Los resultados de la investigación apuntan que las actividades propuestas en el libro didáctico están apropiadas a las clases, pues contienen varios géneros textuales que articulan la producción y la comprensión oral descritas a lo largo de los análisis, además son contextualizadas, lo que permite más motivación por parte de los estudiantes para realizarlas y, con eso, mejorar su desempeño oral en la lengua meta.

**Palabras clave:** Oralidad. Español. Lengua Eranjera. Libro Didáctico.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	13
1. A ORALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	15
1.1 O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE .....	19
2 MATERIAL DIDÁTICO E O LIVRO DIDÁTICO .....	23
2.1 O QUE É MATERIAL DIDÁTICO .....	23
2.2 O LIVRO DIDÁTICO .....	24
2.3 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA AULA DE ELE .....	25
3 METODOLOGIA.....	27
3.1 Descrição do <i>corpus</i> .....	27
4 ANÁLISES DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL DO LIVRO CERCANÍA JOVEN 2 .....	28
4.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	30
5 ANEXOS.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	55

## INTRODUÇÃO

A oralidade é uma prática social bastante distinta e particular do ser humano, adquirida com o passar do tempo nas relações em que o indivíduo é exposto. Desse modo, cada pessoa se comporta e age conforme o contexto comunicativo em que está inserida, mais precisamente quando ela se expõe diante de determinada situação social valendo-se do contexto interativo e da prática eventualmente estabelecida.

Conforme Marcuschi (2001, p.25) afirma,

[...] a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso.

Podemos, portanto, identificar a importância do processo comunicativo compreendendo que a oralidade se torna uma prática social e cultural nas relações diversas, levando em consideração a língua como um bem social nas interações, tendo em vista que é com ela e através dela que se dá o processo comunicativo em qualquer contexto ou lugar.

O presente trabalho tem como tema o lugar da oralidade na aula de Espanhol como Língua Estrangeira, a partir da análise das atividades do livro didático “Cercanía Joven 2”. O estudo em questão faz-se relevante dentro dos estudos linguísticos, uma vez que o processo comunicativo está atrelado à prática da oralidade num contexto social e interativo em que o ser humano se encontra inserido.

Sabe-se que a oralidade está intimamente ligada à prática cultural e comunicativa. Mediante a afirmativa, é importante frisar que o indivíduo se encontra inserido em um processo de construção. A pesquisa norteará um viés investigativo atrelado ao livro didático, apontando a sua contribuição e relevância no âmbito comunicativo.

Diante disso, é correto afirmar que dentro de um ambiente comunicativo, como uma sala de aula, faz-se propício a utilização de métodos que venham aproximar os alunos aos meios comunicativos, uma vez que o estudo da língua estrangeira está intrinsecamente ligado a uma construção cultural que se dá de forma gradativa.

Encontra-se em sala de aula uma boa ocasião para o desenvolvimento dessa prática interativa de produção e compreensão oral, que por sua vez envolvem as formas de comunicação e conseqüentemente a construção cultural que é feita paulatinamente. Diante dessa afirmação, destacaremos a respeito da importância do LD no uso de suas atribuições dentro desse processo.

O livro Didático “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e faz parte de uma coleção que traz na sua essência abordagens fundamentais no âmbito sociointeracionista e o ensino da língua espanhola em constante uso. O Guia Digital acrescenta que a coleção “apresenta como base teórica o conceito de letramento crítico, as noções de interculturalidade, interdisciplinaridade, variação linguística e o trabalho integrado das quatro habilidades” (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o questionamento que norteia este trabalho é: Quais as contribuições das atividades de produção e compreensão oral propostas pelo livro “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de espanhol como língua estrangeira (ELE)?

Tentar responder a esse questionamento nos leva a reflexão de que o aluno deve se policiar como verdadeiro cidadão em busca da interação e desenvolvimento cultural como também a comunicação por meio da interação satisfatória partindo da efetiva atuação no âmbito educativo.

Em virtude disso, nosso objetivo geral é justamente analisar as atividades de produção e compreensão oral propostas pelo livro “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) para verificar como contribuiriam para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de ELE.

Partindo desse objetivo mais geral, pretendemos mais especificamente:

1- conceituar a oralidade levando em consideração a eficácia dessa prática no contexto comunicativo;

2- Identificar o lugar da oralidade na aula de ELE através das atividades de produção e compreensão oral propostas, presentes no Livro Didático “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) e

3- descrever as atividades de produção e compreensão oral propostas pelos autores do livro.

Diante disso, o trabalho está dividido em quatro capítulos. No primeiro, intitulado como Oralidade, faremos um breve estudo sobre a importância da

oralidade na comunicação e dentro das aulas de língua estrangeira, no caso de Língua Espanhola.

No segundo capítulo, discutiremos a respeito do Livro Didático “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) no contexto em sala de aula, apresentaremos a sua função no âmbito educativo, especificamente na sala e trataremos a respeito do que é o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

No capítulo três discutiremos a respeito da metodologia, ou seja, os métodos e técnicas aplicadas para o desenvolvimento da pesquisa.

No capítulo quatro faremos uma análise e descrição das atividades de produção e compreensão oral utilizadas pelo livro em questão, suas metodologias para ajudar na aprendizagem da língua espanhola e quais são atividades apresentadas para o desenvolvimento da oralidade em um contexto de produção e compreensão.

## **1. A ORALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

A oralidade, de acordo com Silva (2016), “constitui-se um dos principais meios de interação social”. Dentro de um contexto de produção e compreensão oral é uma habilidade linguística que está intrinsecamente ligada ao processo de pronúnciação a qual utiliza-se de elementos como fonética e fonologia para seu adequado desenvolvimento.

Segundo Seara, Nunes e Volcão (2011), a fonética e fonologia investigam como os seres humanos produzem e ouvem os sons da fala, ou seja, os sons que são produzidos quando nos comunicamos oralmente, a saber, os elementos fônicos de uma língua se valendo dos pontos de vista de sua função no sistema da comunicação linguística.

De acordo com Oliveira e Oliveira (2018, p. 226),

A oralidade é sem dúvida um dos mais eficazes e importantes meios desenvolvidos para a comunicação humana. Seu uso é indispensável em

qualquer área de estudo. Podemos classificá-la como uma ferramenta vital, desde o nascimento até a vida adulta.

Tendo em vista que a oralidade é a prática de uso da língua natural por meio da produção sonora, em diversos gêneros de textos orais, nos mais diferentes contextos e registros, entendemos que a utilização dela é a forma mais fácil e rápida de se comunicar. Conforme nos aponta Marcuschi (2010, p. 17), o homem nas interações diversas é um ser que fala e não ser que escreve, isso não implica colocar a oralidade como algo que está acima da escrita, porém ambas têm suas funcionalidades, ou seja, características inerentes no âmbito da comunicação, isto é, “som de um lado grafia de outro”.

Para que haja comunicação, é necessário o entendimento de ambas as partes que interagem nesse processo levando em consideração que é imprescindível nas relações interpessoais, daí se faz necessário o conhecimento da língua a ser utilizada nesse processo de comunicação.

A linguagem oral tem uma função muito prática e essencial na vida humana e social, por isso ela é parte fundamental na cultura humana sendo que é uma prática construída socialmente entre contatos com os indivíduos de maneira geral, se faz a necessidade de se comunicar, a criança ensaia desde o primeiro momento de sua vida, partindo dessa necessidade; no primeiro ano a relação de comunicação ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e professores.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018),

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

Diante do apontamento, entendemos que não se dissocia família e escola no contexto de aprendizagem e desenvolvimento. Vale ressaltar que o primeiro contato ou ambiente educativo em que o indivíduo se expõe é a família e posteriormente essa relação se estenderá a determinada instituição educativa, ou seja, a escola, daí apontamos que há uma relação intrínseca que articula a vivência bem como o desenvolvimento no contexto familiar como também escolar, por meio desse contato a criança se desenvolve tanto socialmente, tornando-se autônomo valendo-se do processo comunicativo.

Segundo Oliveira, Mello e Vitória (2011), a interação da criança desde o nascimento, quando ela se comunica, dando as primeiras palavras com a mãe transforma-se interiormente possibilitando uma nova forma de pensar. As crianças muito cedo se veem cercadas de pessoas falando e assim ficam cercadas de diálogos e por consequência começam a utilizar a oralidade falando suas primeiras palavras, pois sentem a necessidade de se comunicar com as pessoas que a cercam.

A oralidade ou linguagem oral é uma ferramenta de suma importância para que os indivíduos possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. Práticas essas que envolvem a comunicação como algo indispensável.

Desenvolver a habilidade de produção e compreensão oral é o que se espera nos primeiros anos escolares, ou seja, no ensino infantil em que se torna possível com diversas atividades se valendo de diferentes formas: brincadeiras cantadas, como músicas e cantigas de roda, ou faladas, como trava-línguas e parlendas, repetições de histórias, brincadeiras com comandos orais e etc.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009), em seu artigo 4º, definem a criança como,

Sujeito histórico e de direito, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009)

Nesse sentido, ressaltamos ainda que a prática interativa em que a criança estabelece suas relações no dia a dia a transforma em sujeitos capazes de desenvolver-se descobrir-se e comunicar-se com o meio que a cerca tornando-a como agente de sua construção, interação no processo desenvolvimento cultural. O que mostra à importância de se trabalhar de forma correta a construção de sentidos desde o ensino infantil até o ensino médio de forma a desenvolver a comunicação satisfatória nos indivíduos.

É importante frisar que, conforme a BNCC (BRASIL, 2018),

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura

corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro

Tendo em vista essa afirmação é possível frisar que a interação é a principal forma de comunicação utilizada pelo ser humano e, que as diversas situações comunicativas vivenciadas no cotidiano nos proporcionam a verdadeira interação no ambiente ou contexto social.

Para Araújo (1965, p. 11), nós estamos em constante contato com a oralidade e seus elementos, tendo em vista que a comunicação é uma necessidade diária utilizada em diversas situações como: conversas, entrevistas, seminários, falar em público, entre tantas outras. Dessa forma, todos precisam saber se expressar e usar a linguagem.

Segundo Bakhtin *apud* Augusto (2001), toda comunicação se faz na interação, portanto, não é possível pensar em palavras, linguagem, sem ser na interação com o outro. As palavras possuem seus significados, não sendo o mesmo para todas as pessoas, o sentido se dá a partir da interação do sujeito como seu interlocutor nos diferentes discursos.

Ainda sobre a comunicação no processo de interação, a BNCC (BRASIL, 2018) afirma que,

[...] Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social

É importante entender que o desenvolvimento das práticas orais é fundamental e se trabalhar a oralidade mesmo que da língua materna ajuda a criança a comunicar-se nas mais diferentes situações sociais envolvendo a fala no seu dia a dia. E os desenvolvimentos das habilidades proporcionarão também que eles tenham mais desenvoltura em aprender outra língua nos anos posteriores.

Para a aquisição da língua que não é um processo apenas natural, para aprender a falar é preciso compreender a linguagem, a mediação do adulto é fundamental nesse processo, é como se fosse um ponto de referência para a

compreensão da linguagem. “Nesse sentido pode-se dizer que o adulto é a [...] instância da língua constituída” (VIGOTSKI, 1984, p. 53). Portanto, ensinar à criança a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente, é primordial.

Dentro de uma sala de aula acolhedora e amiga, cheia de objetos que levam o aluno a desenvolver a oralidade, a criança encontra clima propício à linguagem oral e se sente segura e confiante. Para Araújo (1965, p. 25),

A linguagem evolui dentro das possibilidades de cada aluno, em situações ricas de estímulo e satisfação, num clima emocional e convidativo. Quando o ambiente escolar favorece a expressão espontânea, a criança manifesta-se livremente sem problemas e sem constrangimento.

Em um ambiente preparado para o fim de desenvolver a oralidade há uma grande possibilidade de desenvolvimento desta prática, portanto para se trabalhar a oralidade é necessária que haja objetivos concretos e metas a serem alcançadas; deste modo, sendo a oralidade um valioso instrumento interdisciplinar e a primeira modalidade linguística a ser adquirida pelo indivíduo, faz-se necessário que a escola ponha em relevância o seu papel no processo ensino-aprendizado.

### **1.1 O LUGAR DA ORALIDADE NA AULA DE ELE**

Sabe-se que o estudo de espanhol como língua estrangeira no âmbito educativo é um processo que vem de longas datas, e que por sua vez tem um pano de fundo histórico em que no seu panorama traz considerações relevantes. Ressaltamos que a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tem em seu texto a alteração e as determinações sobre o ensino de línguas estrangeiras.

O lugar da oralidade nos remete a algo propício, ideal para o desenvolvimento das faculdades do indivíduo. Estudar uma língua estrangeira significa enfatizar a sua importância e propósito atrelado a um contexto interativo. Para isso, não se pode deixar de levar em consideração os laços afetivos, cognitivos e socioculturais do indivíduo nesse processo. Assim, o professor tem em si um papel relevante ou uma grande responsabilidade, espera-se que ele seja capaz de criar situações que por sua vez envolva o aluno sem se esquivar da realidade em que ele está inserido.

Conforme Silva (2016, p.11)

As deficiências evidenciadas no ensino de língua estrangeira estão relacionadas às estratégias de ensino utilizadas, ao número excessivo de alunos em sala de aula, carga horária insuficiente, a desvalorização que a escola, os alunos e os demais professores dão à disciplina, ao enxergá-la apenas como mais uma disciplina que complementa a carga horária das aulas.

Ensinar uma LE vai muito além do que presenciamos no ambiente em sala, haja vista que existe uma carência no sistema público, essa afirmação nos arremete ao fato de que há uma verdadeira falta de visão, de interesse e valorização, resultando em um agravo ou prejuízo, razão em que impossibilita a formação adequada do indivíduo.

De acordo com Manga (2012, p.12),

A la hora de desarrollar en la clase la destreza de expresión oral contamos con una amplia variedad de actividades para cada momento del programa de enseñanza y para objetivo. En función del nivel de conocimientos de los estudiantes, el grado de formalidad de la lengua hablada y el canal comunicativo utilizado, podemos distinguir las siguientes: a) diálogos o conversaciones; b) encuestas y entrevistas; c) técnicas dramáticas - dramatizaciones, juegos de rol y simulaciones-; d) exposiciones de temas; y e) actividades de carácter lúdico.

Partindo desse pressuposto apontado por Manga, fica bastante claro que o professor tem inúmeras possibilidades de trabalhar no contexto em sala e, que da mesma forma há muitos métodos que o mesmo pode usar para que o aluno possa desenvolver a prática da oralidade no ambiente escolar. Valendo-se de todas essas variedades, certamente o aluno se conscientizará do lugar em que se insere no momento de interação, ou seja, o mesmo encontra-se no lugar certo em que a oralidade e a boa fluência da língua espanhola serão propícias, basta que a mesma seja colocada em prática.

Por esse motivo, seria interessante que a língua espanhola começasse a ser vista logo nas séries iniciais, pois as escolas públicas que atuam no âmbito de ensino Fundamental, por exemplo, ainda não iniciaram o ensino de ELE, é somente no ensino médio que a maioria dos alunos começam a estudar o espanhol como língua estrangeira.

Conforme o previsto na LDB (BRASIL, 2017):

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Sendo assim, as escolas de ensino médio têm um papel difícil, uma vez que a lei deixa claro que o processo de ensino da língua espanhola não está, sequer, presente no ensino fundamental, sendo assim, faz-se necessário um trabalho árduo com as atividades que tornem o processo de ensino aprendizagem mais eficazes, utilizando métodos mais interativos e que tenham resultados mais significativos, o que é bastante desafiador.

Podemos dizer que a oralidade tem a importância e a facilidade de utilização, ou seja, a mesma pode ser ensinada e incentivada de diversas maneiras. Partindo desse pressuposto, o trabalho com ela seria uma forma de dar sentido ao ensino de ELE e também de motivar os alunos, sabendo que existem muitos métodos e metodologias de ensino que podem ser explorados na sala, se valendo das ferramentas pedagógicas que são disponibilizadas.

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018),

[...] a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas

O documento enfatiza a importância de se trabalhar a oralidade quando destaca que nessas aulas deve-se desenvolver habilidades como a de ouvir, falar, descobrir e interpretar, fazendo o uso de recursos diversos nesse contexto.

A aprendizagem de uma língua estrangeira não é só uma aquisição intelectual, podemos ver que seria um desafio a mais, pois abre meios de interação em “outros mundos” até então novo para os alunos, esse aprendizado ajudará a compreensão de uma nova cultura, com um modo diferente de interpretação da realidade vivida por eles.

Partindo de uma realidade vivida pelas escolas públicas, em que ensino de ELE só é inserida no currículo escolar no Ensino Médio, o desafio desses

professores se torna maior, se ela já estivesse em uso no ensino fundamental os resultados seriam bem mais satisfatórios, tendo em vista que no ensino médio seria aprimoramento do que já teria sido aprendido.

Conforme nos aponta Oliveira e Oliveira (2018, p.226),

[...] apesar de toda essa importância da oralidade, percebe-se que as escolas não trabalham ou incentivam essa competência linguística de forma eficaz, sobretudo, quando os referimos ao ensino de uma língua estrangeira. Tais condutas podem vir a comprometer futuramente os estudantes na assimilação da nova língua.

Para tanto, faz-se necessário que conheçamos o cerne do problema, para que só então possamos dar as devidas contribuições a respeito de como melhor trabalhar a aquisição da oralidade de um novo idioma nas salas de aula.

Sabemos que a oralidade é um fator muito importante no que tange o desenvolvimento no contexto comunicativo e interativo do indivíduo. Sendo assim, vale apontar que se fosse colocado em prática o ensino da língua espanhola inicialmente no Ensino Fundamental, isso contribuiria muito para o processo educacional, que teria começado mais cedo.

Essas aulas proporcionariam aos alunos uma maior possibilidade de interação, pois eles podem comunicar-se e relacionar-se através das redes sociais com sujeitos de países falantes do espanhol, o que seria até mesmo uma boa atividade para as aulas, mas cabe à escola condicionar a todos os alunos uma melhor qualidade no ensino/aprendizagem da língua espanhola, ou seja, o sistema educacional e as escolas públicas devem ter um olhar direcionado ao ensino da oralidade nas aulas, para que haja a formação satisfatória do aluno, a interação, comunicação e a prática social nos diferentes ambientes em que o mesmo se insere.

## 2. MATERIAL DIDÁTICO E O LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo, pretende-se trazer à tona uma explanação do Material Didático e Livro Didático, levando em consideração a sua importância e utilidade como ferramentas pedagógicas, visando o desenvolvimento dos discentes no contexto educativo e construtivo.

### 2.1. O QUE É MATERIAL DIDÁTICO

Podemos definir o que é material didático como sendo os instrumentos produzidos e/ou utilizados pelo professor para serem usados em sala de aula. Como um instrumento para o músico ou as ferramentas para um mecânico, o material didático é para o professor sua ferramenta de trabalho e por isso deve ter uma boa qualidade, ser bem confeccionado ou elaborado.

Para Geraldi (1987, p.05 *apud* BUNZEN, 2001).

Questionar os materiais didáticos é questionar o próprio ensino que neles se cristaliza, uma vez que não podemos dissociar os materiais do uso que dele se faz, pois não se trata de coisas diferentes, mais de dois lados da mesma moeda.

Sabemos que são muitos os instrumentos de ensino que servem de suporte para o professor atualmente. Além da tecnologia que tem auxiliado muito o processo de aprendizagem, um bom trabalho depende muito do material didático a ser utilizado e assim se faz necessário que o profissional seja capaz de escolher e elaborá-los procurando atender assim as necessidades de seus alunos.

Seria ideal que os professores tivessem a oportunidade de escolher o material didático-pedagógico com o qual gostariam de trabalhar e eles pudessem também produzir livremente e na quantidade necessária para os seus alunos, mas sabemos que essa realidade ainda está além do que vivemos hoje, e que ainda poucas escolas disponibilizam materiais e ainda contribuem para a dependência por parte dos professores.

Portanto, de acordo com o que nos apresenta as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (doravante, OCEM) (BRASIL, 2006, p.154) entende-se que o,

[...] material didático é um conjunto de recursos dos quais o professor se vale na sua prática pedagógica, entre os quais se destacam, grosso modo, os livros didáticos, os textos, os vídeos, as gravações sonoras [...], os materiais auxiliares ou de apoio, como gramáticas, dicionários, entre outros.

Como nos aponta o texto acima, os materiais didáticos são recursos pedagógicos ou ferramentas de trabalho fundamentais, que quando utilizados pelo professor no processo de ensino/aprendizagem, certamente os objetivos propostos na aula serão alcançados de maneira satisfatórias, bem como o desenvolvimento da aula será direcionada, uma vez que, os materiais didáticos situam o professor no contexto em sala.

## **2.2 O LIVRO DIDÁTICO**

O Livro didático é uma ferramenta de caráter pedagógico. Surgiu como complemento aos livros clássicos, utilizados na escola, inicialmente buscando ajudar na alfabetização e na divulgação das ciências, história e filosofia; constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: “é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI, 2007, p.166).

Tal colocação feita por Vesentini (2007) deixa o livro didático numa posição central, como principal e única fonte de saber, sem que ele esteja aberto ao diálogo e debates relacionados às problemáticas apresentadas por ele.

O livro didático esteve presente em praticamente todo o desenvolvimento da escola brasileira. Segundo Bittencourt (1993) sua origem está vinculada ao poder instituído. A articulação entre a produção didática e o nascimento do sistema educacional, estabelecido pelo estado, distingue o livro didático dos demais livros, nos quais há menor nitidez da interferência de agentes externos em sua elaboração.

Segundo Oliveira e Mezzaroba (2012, p.1),

O livro didático assume certa importância dentro da prática de ensino brasileira nestes últimos anos, isso é notável, principalmente, em países como o Brasil, onde “a precaríssima situação educacional faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, pois, de forma decisiva, o que se ensina e como se ensina o que se ensina”.

Por esse motivo, surgiu a preocupação de fazer uma análise de como esse instrumento de ensino-aprendizagem vem sendo percebido e utilizado pelos professores.

Parece ser consenso dar a devida importância do livro no processo de ensino e aprendizagem, pois ele auxilia, orienta e até mesmo direciona o currículo escolar e

o processo de ensino aprendizagem. Sabemos que na maioria das vezes é o único material utilizado pelo professor e pelos alunos, se bem utilizado o livro didático é um instrumento que pode ter grande valia no apoio ao professor e ao aluno. No entanto, não podemos transformá-lo em nossa única fonte de estudos e pesquisas.

Mediante a importância do livro didático faz-se necessário apontar que o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que tem sua parcela de contribuição com o trabalho pedagógico. O programa está destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, articulado a um conjunto de ações voltadas para a devida distribuição e a disponibilização de obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais.

De acordo com o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017 (CÂMARA, 2017),

Unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros.

Além de fornecer o livro que será utilizado pelo professor em suas aulas, com o plano nacional de conteúdo, ele ainda fornece para as escolas materiais didáticos diversos de vários seguimentos e disciplinas, ampliando assim o acervo literário das escolas públicas de ensino.

A execução do programa de distribuição se realiza atendendo os diferentes ciclos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

### **2.3. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NA AULA DE ELE.**

A escola tem uma função social que é formar cidadãos críticos para que assim eles possam refletir e conceituar os acontecimentos cotidianos; o espaço que vive sua cultura, contexto político e social, tornando-os agentes de sua construção.

Os conteúdos que são vistos nas escolas são de suma importância e estão contidos nos livros didáticos que seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais, ou

seja, os conteúdos necessários estão presentes independente da coleção ou editora. Sendo assim, os assuntos que geralmente são explorados pelos professores são aqueles obrigatórios e comuns a todo o país, independentemente das especificidades de cada escola, estado ou região. Para Tavares (2009), a prática de ensino deve ser contextualizada e adaptada pela escola para que o ensino não fuja da realidade da diversidade cultural na localidade.

O Brasil, enquanto país, com uma sociedade pluricultural precisa considerar a educação de forma inclusiva e democrática. O reconhecimento da necessidade de uma abordagem contextualizada de conteúdos se faz necessária e tem fundamental importância para os alunos independentemente do contexto que está inserido.

Para Lajolo (1996 *apud* Azeredo, 2013, p.10),

Dentre os diferentes recursos disponíveis para o professor, o livro didático foi criado para facilitar e expandir as condições de aprendizagem do aluno. O uso do livro didático pelos professores, além da utilização de outros recursos, desenvolve a capacidade cognitiva do estudante, promovendo habilidades e comportamentos reflexivos. O livro didático é um instrumento de aprendizagem formal e pode ser decisivo na qualidade do aprendizado do aluno nas atividades escolares.

Com base nos conceitos ora apresentados, entendemos o livro didático como sendo uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento de diversas habilidades linguísticas entre elas a produção e compreensão oral que em um contexto escolar se faz presente.

O livro didático é um recurso que realmente facilita o trabalho do professor, norteando a direção a que se deve seguir. Segundo Dias (2010, p.135), o livro didático, “por ser um tipo de publicação que é produzido para funcionar dentro de sala de aula, deveria ser discutido com e pelos alunos, com a orientação do professor.” Sendo assim, ele se torna muitas vezes um material incompleto, como um apoio educacional, e não pode ser o único recurso do professor.

É um material que exige interferências, por parte dos alunos e professores, para tornar-se completo, ou seja, alunos e professores devem estar engajados no processo de construção e interação diante das atividades e do uso eficaz do livro didático na aprendizagem.

### 3. METODOLOGIA

Como o principal objetivo do nosso trabalho é analisar as atividades produção e compreensão oral propostas pelo livro “Cercanía Joven 2” (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018) para verificar como contribuiriam para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de ELE, faz-se relevante refletir sobre as ferramentas metodológicas que utilizamos com o propósito de analisar os nossos dados.

Cabe, portanto, nesse capítulo, apontar as etapas que norteiam a coleta dos dados no *corpus*, o livro “Cercanía Joven 2”, bem como descrever os critérios de análise. Escolhemos esse livro considerando o triênio 2018, 2019 e 2020 do PNLD.

A pesquisa está atrelada a uma revisão bibliográfica documental, pois ao longo da mesma foram consultados alguns documentos legais, ou seja, documentos que nos serviram de embasamento para este trabalho, como: BNCC, OCEM, LDB e o próprio livro em destaque aprovado pelo PNLD, bem como algumas buscas por meio da internet, diante das quais foram feitos alguns levantamentos de outros autores buscando informações úteis para o desenvolvimento deste trabalho.

Nosso processo de pesquisa, estudo de caso, tem a finalidade de trazer à tona a pesquisa de caráter descritiva, que por meio dos mecanismos que serão analisados, ou seja, as atividades de produção e compreensão oral propostas pelo livro “Cercanía Joven 2” para verificar como contribuiriam para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de ELE, levando em consideração a descrição do mesmo no que tange a sua estrutura ou divisão. Dessa forma, por meio das análises qualitativas e quantitativas esperamos trazer repostas ao questionamento que norteia o trabalho bem como trazer à tona a adequação do objetivo geral ora proposto.

#### 3.1. DESCRIÇÃO DO CORPUS

O livro utilizado na pesquisa é o LD “Cercanía Joven 2”, do aluno, da editora SM, elaborado por Ana Lúiza Couto, Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves.

O livro possui um total de 175 páginas e disponibiliza um CD de áudio. O LD está dividido em 03 unidades, que por sua vez, são divididas em capítulos. A Unidade 1 se intitula “Mosaico Hispánico: ¿qué colores hay en la diversidad? e

possui dois capítulos: o primeiro, “Lenguas del mundo: ¿qué idiomas conoces?” e o segundo, “Lengua y literatura: ¿Qué libro quieres leer?”.

A Unidade 2, “Consumo consciente: ¿Te sientes persuadido a comprar?”, essa unidade é composta pelo capítulo 3, “Publicidad en foco: ¿Qué estrategias se pueden usar?” e o capítulo 4, “Patrones de belleza: ¿Hay uno ideal?”.

Por último, temos a Unidade 3 que se intitula “Sabores y olores: ¿Comes bien?”, subdividida no capítulo 5 “Alimentos transgénicos, fast/food, comida sana: ¿Sí o no?” e no capítulo 6 “Tienditas y supermercados: ¿Dónde comprar?”.

Mediante a apresentação descritiva do livro supracitado, faz-se importante ressaltar que verificamos todas as seções apresentadas, porém enfatizamos as seções intituladas “Habla” e “Escucha”, “lluvia de ideas”, “Rueda Viva: Comunicándose”, ¡A concluir!”, “Escucha: Qué voy a escuchar”?, “Escuchando la diversidad de voces”, “Comprendiendo la voz del otro”, “Planeando las ideas” y “Escritura: Conociendo el género”, presentes nos capítulos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, já que abrangem nossa questão central de estudo.

As atividades que oferecem recursos orais como fator de contribuição e suas objetividades no processo de desenvolvimento dentro da aula de espanhol como língua estrangeira, relacionando também as mesmas com a realidade do perfil dos alunos das escolas públicas, especificamente dos alunos de 2º do ensino médio.

Desse modo, o livro didático será analisado de forma a verificar o desenvolvimento das atividades de produção e compreensão oral, se valendo da adequação, utilização e contribuição da oralidade na aula de língua estrangeira.

#### **4. ANÁLISES DAS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL DO LIVRO CERCANÍA JOVEN 2**

Ao longo desse capítulo serão feitas análises das atividades que estão no Livro Cercanía Joven 2 (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018), objetivando trazer à tona as contribuições no que tange ao desenvolvimento da oralidade na aula de ELE.

De acordo com o Guia Digital de Língua Espanhola, do PNLD 2018 (BRASIL, 2018):

O trabalho com a compreensão auditiva parte da consideração de que escutar implica um processo que considera tanto a compreensão do

contexto imediato da interação oral, quanto a interpretação do contexto sociocultural mais amplo, baseado na expectativa de cooperação entre falante e ouvinte. Desenvolve-se mais especificamente na seção *Escucha*, com atividades de pré-escuta, escuta e pós-escuta.

O trabalho com a expressão oral é fundamentado na necessidade de promover vivências de situações comunicativas. A partir dessa abordagem, a seção *Habla* apresenta atividades de preparação e planejamento do discurso oral, de expressão propriamente dita e de reflexão/avaliação.

Mediante essa afirmação, entendemos que a obra, isto é, o Livro Didático apontado, traz em seu teor atividades de compreensão oral bem como o trabalho com a expressão oral, objetivando assim a efetiva interação e promoção de vivências dentro do contexto comunicativo, uma função relevante no ambiente educativo.

Vale ressaltar a importância do uso do Livro Didático na aula, que por sua vez funciona como uma ferramenta em que por meio dele o professor pode articular suas aulas, desenvolver seus planos. Evidentemente, o livro didático não precisa ser visto como uma única ferramenta e fonte de pesquisa usada pelo professor no decorrer das aulas.

As atividades que abordam a Produção Oral (doravante, PO) totalizam onze e as que aportam a Compreensão Oral (doravante, CO) também totalizam onze. A análise das atividades foi feita por meio de uma minuciosa observação levando em consideração o fato de trazer à tona a resposta ao questionamento que norteia este estudo e o alcance do objetivo estabelecido.

De acordo com a OCEM (BRASIL, 2006, p. 151) o,

Desenvolvimento da compreensão oral como uma forma de aproximação ao outro, que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...) e de como, quando, por quê, para quê, por quem e para quem é dito;

Desenvolvimento da produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua, considerando, igualmente, as condições de produção e as situações de enunciação do seu discurso.

Portanto, diante da afirmação, o desenvolvimento da compreensão oral tem o objetivo de aproximar as pessoas e a produção oral faz com que o aluno se relacione com o outro em determinado momento do discurso.

Serão abordadas as seções e subseções de: HABLA e ESCUCHA, levando em consideração que na seção HABLA a oralidade está sendo abordada no contexto de produção e obviamente, na seção intitulada ESCUCHA, compreensão.

#### 4.1 APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Diante do que apontamos até então, apresentaremos as atividades analisadas que enfatizam o trabalho com foco na produção e compreensão oral. Sabe-se que os capítulos presentes no livro *Cercanía Joven 2* trazem em sua estrutura a importância das habilidades linguísticas para o processo comunicativo.

Em primeiro lugar, a figura 1 e 2 que ilustra o sumário do livro analisado nesta pesquisa e apresenta em quais capítulos estão as seções de PO e CO.

SUMARIO	
<b>UNIDAD 1 MOSAICO HISPÁNICO: ¿QUÉ COLORES HAY EN LA DIVERSIDAD?</b>	<b>10</b>
Transversalidad – Pluralidad cultural	11
Interdisciplinaridad – Historia, Lenguas y Literatura	11
¡Para empezar! – Imágenes que remiten a la diversidad	11
<b>CAPÍTULO 1 LENGUAS DEL MUNDO: ¿QUÉ IDIOMAS CONOCES?</b>	<b>12</b>
▪ Lectura – Género: Reportaje / Tema: Turismo	12
▪ Almacén de ideas – Preparación para la lectura del reportaje	12
▪ Red (con)textual – Objetivo: explicar por qué el país del reportaje está al mismo tiempo cerca y lejos de Brasil	13
▪ Tejiendo la comprensión – Actividades de lectura	17
▪ Después de leer – Actividades poslectura	19
▪ Gramática en uso – Elementos cohesivos: los pronombres personales, los posesivos y los demostrativos	19
▪ Vocabulario en contexto – Palabras originarias del pueblo precolombino; lenguas diversas	23
▪ Habla – Género: Presentación / Tema: Puntos turísticos	28
▪ Lluvia de ideas – Preparación para el habla	28
▪ Vocabulario en contexto – Espacios turísticos en la ciudad	29
▪ Gramática en uso – Adverbios de lugar / Expresiones que indican localización	30
▪ Rueda viva: comunicándose – Objetivo: Hacer una traducción para interlocutores extranjeros	31
▪ ¡A concluir! – Reflexión de cierre	31
<b>CAPÍTULO 2 LENGUA Y LITERATURA: ¿QUÉ LIBRO QUIERES LEER?</b>	<b>32</b>
▪ Escucha – Género: Entrevista / Tema: Lengua bubi	32
▪ ¿Qué voy a escuchar? – Entrevista a Justo Bolekia Boleká, en el programa <i>Afrohispanos</i>	32
▪ Escuchando la diversidad de voces – Objetivo: entender por qué se escribió el libro de poesía	33
▪ Comprendiendo la voz del otro – Actividades pos escucha	33
▪ Oído Perspicaz: el español suena de maneras diferentes – La <i>d</i> , la <i>t</i> , el dígrafo <i>ch</i>	36
▪ Vocabulario en contexto – Palabras originarias de lenguas africanas	36
▪ Gramática en uso – Sufijos <i>-dad</i> y <i>-tad</i> en la formación de los sustantivos	38
▪ Escritura – Género: Sinopsis literaria / Tema: Leyendas indígenas	40
▪ Conociendo el género – ¿Qué caracteriza una sinopsis literaria?	40
▪ Planeando las ideas – Lectura del libro <i>Cuando no había agua y otras leyendas indígenas</i> , compilado por Janet Barnes	41
▪ Taller de escritura – Objetivo: Divulgar una obra literaria	41
▪ Revisión y reescritura – Actividades y orientaciones para revisar la sinopsis literaria	42
▪ Vocabulario en contexto – Palabras del campo semántico de la literatura	45
▪ Gramática en uso – Adjetivos	47
▪ CULTURAS EN DIÁLOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO	
Leyenda “La Llorona”	48
▪ ¿LO SE TODO? – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje	51
▪ ¡PARA AMPLIAR: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR... – Sugerencia de materiales	51
▪ PROFESIONES EN ACCIÓN	52
▪ PROYECTO 1	
Literatura y globalización: <i>Don Quijote</i> y la actualidad; producción de catálogo comentado con obras que hacen referencia al clásico español	54
<b>UNIDAD 2 CONSUMO CONSCIENTE: ¿TE SIENTES PERSUADIDO A COMPRAR?</b>	<b>62</b>
Transversalidad – Consumo	63
Interdisciplinaridad – Sociología	63
¡Para empezar! – Fotos de un desfile de moda	63
<b>CAPÍTULO 3 PUBLICIDAD EN FOCO: ¿QUÉ ESTRATEGIAS SE PUEDEN USAR?</b>	<b>64</b>
▪ Lectura – Género: Anuncio publicitario y campaña institucional / Tema: Consumo	64
▪ Almacén de ideas – Preparación para la lectura de una propaganda institucional y un anuncio publicitario	64
▪ Red (con)textual – Objetivo: descubrir qué se vende	66
▪ Tejiendo la comprensión – Actividades de lectura	67
▪ Después de leer – Actividades poslectura	67
▪ Vocabulario en contexto – Prendas de vestir	68
▪ Gramática en uso – Imperativo afirmativo y negativo	68
▪ Escritura – Género: Campaña institucional / Tema: Prejuicio	71
▪ Conociendo el género – ¿Qué caracteriza una campaña institucional?	71
▪ Vocabulario en contexto – Portadores de textos publicitarios	72
▪ Planeando las ideas – Actividad sobre a qué tipo de público se dirigen las campañas	72
▪ Taller de escritura – Objetivo: vender una idea	73
▪ Revisión y reescritura – Actividades y orientaciones para revisar la campaña institucional	73
▪ Gramática en uso – Verbos reflexivos	74
<b>CAPÍTULO 4 PATRONES DE BELLEZA: ¿HAY UNO IDEAL?</b>	<b>75</b>
▪ Escucha – Género: Letra de canción / Tema: Patrones de belleza	75
▪ ¿Qué voy a escuchar? – “Antes muerta que sencilla”, de María Isabel	75
▪ Escuchando la diversidad de voces – Objetivo: identificar vocabulario de moda y belleza y organizar la letra	77
▪ Comprendiendo la voz del otro – Actividades pos escucha	79
▪ Vocabulario en contexto – Productos y accesorios	81
▪ Gramática en uso – Verbo <i>gustar</i>	82
▪ Oído Perspicaz: el español suena de maneras diferentes – La <i>r</i> y el dígrafo <i>rr</i>	84
▪ Habla – Género: Diálogo de compra y venta / Tema: Ir de compras	85
▪ Lluvia de ideas – Preparación para el habla	85
▪ Vocabulario en contexto – Prendas de vestir	86
▪ Gramática en uso – Expresiones para describir a alguien	87

**Figura 01:** Sumário do livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Rueda viva: comunicándose</b> – Objetivo: comprar, intercambiar y vender prendas de vestir ..... 88</li> <li>▪ <b>¡A concluir!</b> – Reflexión de cierre ..... 89</li> <li>▪ <b>CULTURAS EN DIÁLOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO</b></li> <li>Diversidad étnica: elementos que identifican la cultura en productos de consumo ..... 90</li> <li>▪ <b>¿LO SE TODO?</b> – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje ..... 93</li> <li>▪ <b>¡PARA AMPLIAR!: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR...</b> – Sugerencia de materiales ..... 93</li> <li>▪ <b>PROFESIONES EN ACCIÓN</b> ..... 94</li> <li>▪ <b>PROYECTO 2</b></li> <li>Twitter y literatura: las figuras literarias en la red y en la escuela; producción de sarao en la red y en la escuela ..... 96</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>compras; medidas ..... 126</li> <li>▪ <b>Oído Perspicaz: el español suena de maneras diferentes</b> – La g y la j ..... 127</li> <li>▪ <b>Gramática en uso</b> – Marcadores conversacionales ..... 127</li> <li>▪ <b>Habla</b> – Género: Encuesta / Tema: Mercadillos × supermercados ..... 128</li> <li>▪ <b>Lluvia de ideas</b> – Preparación para el habla ..... 128</li> <li>▪ <b>Vocabulario en contexto</b> – Frutas y composición química de los alimentos ..... 129</li> <li>▪ <b>Gramática en uso</b> – Conectores copulativos y disyuntivos ..... 129</li> <li>▪ <b>Rueda viva: comunicándose</b> – Objetivo: saber la opinión sobre los diferentes establecimientos comerciales ..... 129</li> <li>▪ <b>¡A concluir!</b> – Reflexión de cierre ..... 129</li> <li>▪ <b>CULTURAS EN DIÁLOGO: AQUÍ Y ALLÁ, TODOS EN EL MUNDO</b></li> <li>Las comidas típicas de cada país: culinaria e identidad cultural ..... 130</li> <li>▪ <b>¿LO SE TODO?</b> – Cuadro de autoevaluación del aprendizaje ..... 133</li> <li>▪ <b>¡PARA AMPLIAR!: VER, LEER, ESCUCHAR Y NAVEGAR...</b> – Sugerencia de materiales ..... 133</li> <li>▪ <b>PROFESIONES EN ACCIÓN</b> ..... 134</li> <li>▪ <b>PROYECTO 3</b></li> <li>Literatura y gastronomía: las odas de Pablo Neruda; producción de una oda ..... 136</li> <li>▪ <b>LA LECTURA EN EL ENEM Y EN LAS SELECTIVIDADES</b> ..... 146</li> <li>▪ <b>CHULETA LINGÜÍSTICA: ¡NO TE VAN A PILLAR!</b> ..... 158</li> <li>▪ Los demostrativos ..... 158</li> <li>▪ Las preposiciones <i>de</i> y <i>a</i> ..... 159</li> <li>▪ El plural (sustantivos y adjetivos) ..... 159</li> <li>▪ Los heterogénicos ..... 160</li> <li>▪ El imperativo ..... 161</li> <li>▪ Acentuación ..... 162</li> <li>▪ Verbos con el pronombre <i>se</i> ..... 162</li> <li>▪ Verbos para expresar gustos y disgustos ..... 162</li> <li>▪ Pronombres de complemento directo ..... 163</li> <li>▪ Organizadores del texto o marcadores textuales ..... 164</li> <li>▪ <i>Si</i> + presente de indicativo ..... 165</li> <li>▪ Marcadores conversacionales ..... 165</li> <li>▪ <b>PARA TOCAR LA GUITARRA...</b> ..... 166</li> <li>▪ <b>GLOSARIO</b> ..... 168</li> <li>▪ <b>SITIOS ELECTRÓNICOS PARA INFORMACIÓN, ESTUDIO E INVESTIGACIÓN</b> ..... 173</li> <li>▪ <b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> ..... 175</li> </ul>
<p><b>UNIDAD 3 SABORES Y OLORES: ¿COMES BIEN? 106</b></p> <p>Transversalidad – Temas locales ..... 107</p> <p>Interdisciplinaridad – Biología y Química ..... 107</p> <p>¡Para empezar! – Pinturas de Fernando Botero, Diego Velázquez, Salvador Dalí y Frida Kahlo ..... 107</p> <p><b>CAPÍTULO 5 ALIMENTOS TRANSGÉNICOS, FAST FOOD, COMIDA SANA: ¿SÍ O NO? 108</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Lectura</b> – Género: Artículo de opinión / Tema: Transgénicos ..... 108</li> <li>▪ <b>Almacén de ideas</b> – Preparación para la lectura del artículo de opinión ..... 108</li> <li>▪ <b>Red (con)textual</b> – Objetivo: identificar si se está a favor o en contra de algo ..... 110</li> <li>▪ <b>Tejiendo la comprensión</b> – Actividades de lectura ..... 111</li> <li>▪ <b>Después de leer</b> – Actividades poslectura ..... 112</li> <li>▪ <b>Gramática en uso</b> – Organizadores del texto o marcadores textuales ..... 112</li> <li>▪ <b>Vocabulario en contexto</b> – Reinos de la biología; mamíferos ..... 115</li> <li>▪ <b>Escritura</b> – Género: Artículo de opinión / Tema: ¿Comida sana en la merienda escolar? ..... 117</li> <li>▪ <b>Conociendo el género</b> – ¿Qué caracteriza un artículo de opinión? ..... 117</li> <li>▪ <b>Planeando las ideas</b> – Investigación sobre la alimentación ..... 117</li> <li>▪ <b>Taller de escritura</b> – Objetivo: defender un punto de vista ..... 118</li> <li>▪ <b>Revisión y reescritura</b> – Actividades y orientaciones para revisar el artículo de opinión ..... 118</li> <li>▪ <b>Gramática en uso</b> – Organizadores del discurso o marcadores textuales ..... 119</li> <li>▪ <b>Vocabulario en contexto</b> – Algunos alimentos ..... 120</li> </ul> <p><b>CAPÍTULO 6 TIENDITAS Y SUPERMERCADOS: ¿DÓNDE COMPRAR? 123</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Escucha</b> – Género: Reportaje / Tema: Tienditas × supermercados ..... 123</li> <li>▪ <b>¿Qué voy a escuchar?</b> – Reportaje, de Radio Visión Juvenil ..... 123</li> <li>▪ <b>Escuchando la diversidad de voces</b> – Objetivo: Observar las ventajas y desventajas de las tienditas ..... 125</li> <li>▪ <b>Comprendiendo la voz del otro</b> – Actividades pos escucha ..... 126</li> <li>▪ <b>Vocabulario en contexto</b> – Alimentos en la lista de</li> </ul>	

**Figura 02:** Sumário do livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

No capítulo 1, intitulado “Lenguas del mundo: ¿Qué idiomas conoces?”, temos na seção: “Habla lluvia de ideas”, o desenvolvimento das questões 1 e 2, em que no momento da aula, os alunos têm a oportunidade de utilizar oralmente a língua em estudo, esta atividade tem como objetivo levar aos alunos a comunicação por meio da pronúncia podendo assim os alunos interagir e expressar-se oralmente.

Encontramos nesse capítulo questões que estão relacionadas tanto a produção oral quanto a compreensão oral, destacamos na figura 3, as questões 1 e

2. A questão 1, apresenta uma atividade para desenvolver a compreensão oral, em que os alunos escutarão por meio de um link disponibilizado uma gravação que aborda as profissões. Posteriormente, responder três questões de compreensão global e uma pergunta que leva o aluno a refletir a respeito de tradutor/intérprete, ou seja, o aluno deve responder oralmente, essa resposta é pessoal.

**HABLA**

**LLUVIA DE IDEAS**

**1.** Cuando alguien estudia mucho una lengua extranjera, una de las posibilidades de trabajo es hacer traducciones. Pero hay un tipo específico de traducción que se llama simultánea, caracterizada por la presencia del intérprete. Escucha una de las series de reportajes que el periódico brasileño *O Globo* hizo sobre profesiones (disponible en: <<http://linkte.me/v54k9>>; acceso el 7 de enero de 2016) y contesta según el audio:

a) Al intérprete le gustan ambientes con:

I. pocas personas

II. muchas personas

b) En la cabina de interpretación, ¿cómo es la dinámica de trabajo del intérprete?

I. siempre en parejas

II. siempre solo

c) ¿Por qué Brasil es actualmente un gran mercado para esos profesionales?

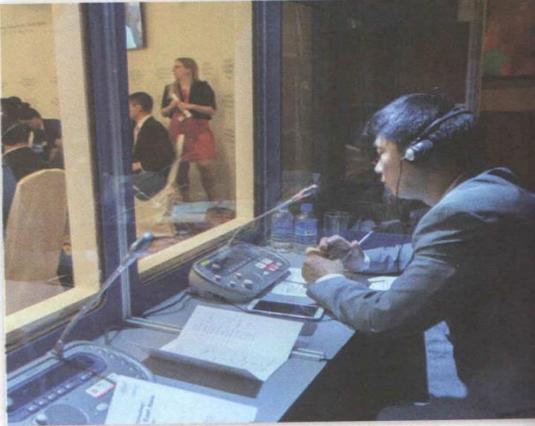
d) ¿Tienes ganas de ser un traductor/intérprete? Explica tus razones.

**2.** Ahora vas a hacer una traducción para probar, inicialmente, la carrera de traductor. Escucha nuevamente a la periodista Laura Capriglione hablando sobre el reportaje que hizo en Paraguay, particularmente sobre la Guerra de Paraguay (disponible en: <<http://linkte.me/u3099>>; acceso el 7 de enero de 2016).

a) Tu primer objetivo es transcribir lo que oyes en portugués. Escucha el audio cuantas veces sean necesarias.

b) Ahora, en tríos, ustedes tienen que traducir al español lo que dijo Laura. ¿Sabían que en el ambiente virtual hay varios sitios para traducir palabras y textos? Pero ojo: es importante revisar los textos traducidos y verificar si no hay traducciones *al pie de la letra* que huyan del contexto u otros problemas que pueda haber.

- Género discursivo: Presentación
- Objetivo de habla: Hacer una traducción para interlocutores extranjeros
- Tema: Puntos turísticos
- Tipo de producción: Interacción en tríos
- Oyentes: Turistas hispanohablantes



Intérprete en Manila, Filipinas, en 2014.

**A QUIEN NO LO SEPA**

En internet encuentras sitios específicos de traducción en varias lenguas. Siguen algunos: <<http://linkte.me/ayu71>>; <<http://linkte.me/zszz7>>; <<http://linkte.me/l6bvi>> y <<http://linkte.me/o27bb>>.

Y, por supuesto, los diccionarios también son bienvenidos a la hora de traducir: <<http://linkte.me/ha9t4>> y <<http://linkte.me/ek369>>. Es importante ser consciente de que traducir no es una tarea fácil. No se debe simplemente copiar la traducción que se propone en los sitios electrónicos sin antes revisarla atentamente. (Accesos el 7 de enero de 2016.)

CAPÍTULO 1 — LENGUAS DEL MUNDO — ¿QUE IDIOMAS CONOCES?

**28**

Não escreva no liv

**Figura 03:** Página do livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: Cercanía Joven 2 (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Ainda nesta seção, a questão 2 dispõe de um link em que a jornalista Laura Capriglione fala na reportagem que fez no Paraguai, sobre a guerra. O link disponível deve despertar no aluno o desenvolvimento da habilidade de escuta, e, ao mesmo tempo fazer uma tradução com base no que disse a jornalista, para que por meio da atividade o aluno prove a carreira de tradutor.

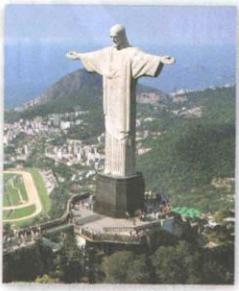
A questão 2 leva o aluno a compreender o que disse a jornalista Laura Capriglione na entrevista sobre a Guerra de Paraguai, e, após a escuta, os alunos devem transcrever o que ouviram para português e fazer a tradução para o espanhol do que disse a jornalista.

Na mesma unidade, no capítulo 1, vemos na figura 4, um total de três propostas de atividades. Na primeira, os alunos devem trabalhar a oralidade no contexto de produção oral. A atividade da seção “Rueda Viva: Comunicándose” desperta no aluno a oportunidade de escolher alguns pontos turísticos em que eles farão uma tradução “quase” simultânea, ou seja, a atividade propõe uma simulação em que os trios formados vão apresentar um ponto turístico do Rio de Janeiro, sendo que um aluno apresenta em português o que estudou sobre o ponto escolhido e os outros dois revisam a tradução. Por isso, é importante que tudo seja preparado e revisado antes de ser apresentado.

**RUEDA VIVA: COMUNICÁNDOSE**

Todos los alumnos de la clase van a hacer una traducción “casi” simultánea. Decimos casi, porque antes habrán que prepararse y saber más sobre traducción. Ustedes simularán un evento en el que se presentan puntos turísticos de Rio de Janeiro. Imagínense en la época de las Olimpiadas en Brasil, en que hubo turistas de muchos países hispanohablantes. Han sido convocados para ser intérpretes en un gran auditorio. Todos los asistentes ya llevan puestos los auriculares y están esperando la traducción de los dos intérpretes. Un alumno presenta en portugués lo que ha estudiado, por ejemplo, sobre el punto turístico Cristo Redentor. Los otros dos estudiantes revisan la traducción. Es importante practicar antes lo que dirán en público.

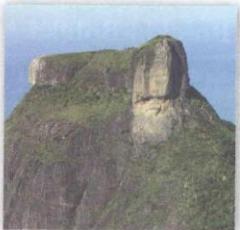
Los tríos se formarán, por lo tanto, según los puntos turísticos. Elijan el sitio o monumento que quieran a partir de las imágenes a continuación.



Cristo Redentor, 2015.



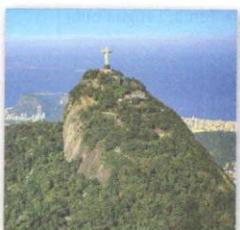
Pão de Açúcar, 2014.



Floresta de Tijuca, 2015.



Jardín Botánico, 2014.



Corcovado, 2015.



Sambódromo, 2015.



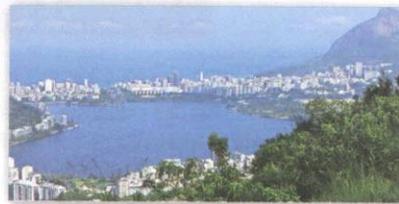
Barrio Santa Teresa, 2015.



Copacabana, 2012.



Estadio Maracanã, 2016.



Laguna Rodrigo de Freitas, 2016.

**¡OJO!**

¿Qué pronombre de tratamiento usarán para hablar con los turistas del auditorio? ¿Usarán el singular? ¿El plural? ¿Serán formales o informales? Reflexionen sobre sus intenciones.

Estudien lo que dirán y ¡a hacer de intérpretes!

**¡A CONCLUIR!**

En tríos, reflexionen sobre la actividad.

- ¿Hay alguna palabra o expresión que no hayas sabido traducir? ¿Cuál(es)? Búscala(s) en el diccionario para sacarte las dudas.
- ¿Te gustó la actividad? ¿Te gustaría ser traductor/intérprete de lengua española?

Não escreva no livro.

**Figura 04:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Encontramos ainda na figura 4 uma continuação da atividade, que leva o trio a refletir dentro do contexto outrora trabalhado, a atividade que tem a continuidade está intitulada como: “¡A concluir!” Em que segue na sua estrutura as questões 1 e 2, em que os tríos vão fazer uma reflexão com base nessas perguntas, ou seja, serão trabalhadas a questão 1 a partir da compreensão oral da proposta anterior, isto é,

“Rueda Viva: Comunicándose”; e, na questão 2 os alunos responderão de maneira pessoal, se gostou da atividade, se gostaria de ser tradutor/intérprete da língua espanhola.

Mediante a atividade proposta, sabemos que a oralidade num contexto de produção e compreensão se faz relevante na aula de ELE, uma vez que a sala é um ambiente importante e fundamental no que tange ao desenvolvimento das faculdades do aluno no que se refere a oralidade, o professor tem uma responsabilidade fundamental nesse contexto, em que ele deve orientar os alunos para que os mesmos possam compreender e desenvolver as atividades que são propostas no contexto em sala.

Sabemos que a habilidade oral é primordial na aula de ELE, que por sua vez envolve a interação e a comunicação entre os alunos, conforme Coracini que nos aponta a interação como “interação comunicativa”, no seguinte sentido: “quando dois o mais interlocutores se relacionam pela linguagem, com o objetivo de se comunicarem um (uns) com o(s) outro(s)” (CORACINI, 2005, p. 200).

No capítulo 2: “Lengua y literatura: ¿Qué libro quieres leer?”, conforme a figura 05, há uma atividade de compreensão oral na seção intitulada: “Escucha ¿Qué voy a escuchar?”. Essa atividade está estruturada de duas questões. Na questão 1, os alunos vão observar a capa do livro do autor Justo Bolekia Boleká, e a partir do conhecimento prévio ou do contato com o material, desenvolverão a questão 2.

Na questão 2, terão que escutar uma entrevista que foi dada ao programa de Afrohispanos em que o escritor do livro “Poesía en la lengua bubi (Antología y estudio)” Os alunos devem ouvir a entrevista e assim responder a algumas perguntas, entendemos que a habilidade receptiva do aluno está sendo desenvolvida a partir da escuta.

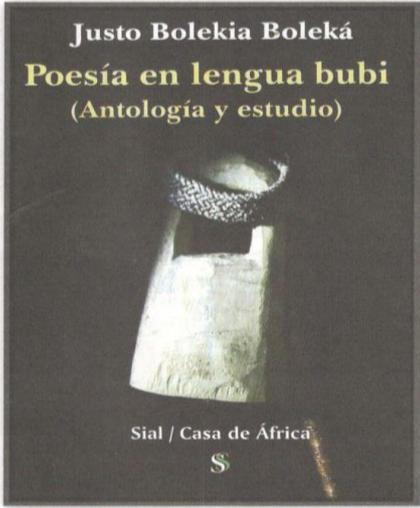
**CAPÍTULO 2 LENGUA Y LITERATURA: ¿QUÉ LIBRO QUIERES LEER?**

**ESCUCHA**

**¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?**

- Género discursivo: Entrevista
- Objetivo de escucha: Entender por qué se escribió el libro de poesía
- Tema: Lengua bubi

1. Observa la portada del siguiente libro. ¿De quién es? ¿Cómo se titula?



2. Vamos a escuchar una entrevista para el programa *Afrohispanos*, en la que el escritor Justo Bolekia Boleká habla de su libro. Pero antes, reflexiona: ¿qué tipo de comentarios pueden aparecer en ese programa?



Justo Bolekia Boleká nació en Guinea Ecuatorial, pero hace más de treinta años vive en España. Es intelectual, filólogo, activista político, poeta, profesor y ensayista. Además del español habla también el bubi.

El escritor Justo Bolekia Boleká, en 2015.

32

Não escreva no livro.

**Figura 05:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Queremos destacar ainda no capítulo 2, como ilustra na figura 06, outra atividade, na seção intitulada: “Escuchando la diversidad de voces”, uma continuação da atividade anterior, temos um link disponível que deve ser acessado pelos alunos e por meio da escuta da entrevista eles responderão a questão 1, ou seja, a partir da compreensão oral, os alunos classificarão as afirmações conforme o que escutaram e compreenderam.

Na questão 1 dessa atividade está sendo abordada uma proposta mais abrangente do gênero entrevista, e, na questão 2, o que se propõe é algo mais específico, a partir da escuta e compreensão de palavras no contexto da entrevista.

Dando continuidade, na seção intitulada: “comprendiendo la voz del otro”, exemplificada na figura 6, a atividade requer a compreensão oral do aluno, apresenta-se na estrutura dessa seção, cinco questionamentos que devem ser respondidos de acordo com a compreensão do aluno em relação a escuta da entrevista.

### ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

1. Vas a escuchar una vez los comentarios del escritor Justo Bolekia Boleká, en una entrevista sobre su libro *Poesía en lengua bubí* (disponible en: <<http://linkte.me/zcv98>>; acceso el 7 de enero de 2016). En tu cuaderno, clasifica las siguientes afirmaciones como correctas o incorrectas.

En el audio, el escritor:

I. explica sus motivaciones al publicar la obra en lengua bubí.

II. afirma que la poesía escrita es mejor que la poesía oral.

III. habla de la importancia de preservar la identidad.

IV. dice que no le gusta la lengua española.

2. Vuelve a escuchar la grabación y comprueba si tus respuestas estaban correctas.

2. Ahora, lee las palabras a continuación:

africano – generaciones – lector – fiestas – identidad – enseñanzas – escrita – lamentaciones – transformación

Luego, en tu cuaderno, completa los espacios según lo que escuches:

“En mi libro *Poesía en lengua bubí* el  puede encontrar una poesía tradicional en estado puro, una poesía que todavía no ha sufrido la  que impone una cultura  dominante. La poesía en lengua bubí tradicional que encontramos en las grutas, en las , en las defunciones, en las alegrías, en las  de las madres por la pérdida de un hijo, etc., etc. He escrito este libro en poesía tradicional porque son esas  que me fueron transmitidas en mi infancia y en mi adolescencia y tenía esa necesidad de dejarla a las  futuras, para que, cuando llegue el momento, tengan acceso a ella y entiendan que el pueblo bubí o cualquier pueblo  debe luchar para salvaguardar aquello que forma parte de su .

### VOCABULARIO DE APOYO

**Bubí:** lengua y nombre del pueblo que habita la isla de Malabo, perteneciente a la Guinea Ecuatorial.

**Defunciones:** ritos que se cumplen a causa de la muerte de alguien, honras fúnebres.

**Salvaguardar:** defender, proteger, preservar.

### COMPRENDIENDO LA VOZ DEL OTRO

1. ¿Qué sonidos de fondo se escuchan en la apertura del programa *Afrohispanos*?
2. Para el escritor, ¿qué diferencias hay entre escribir poesías en lengua bubí y escribir en lenguas dominantes?
3. ¿Qué relación hay entre el libro, la niñez y la juventud del poeta?
4. Según Bolekia, ¿qué importancia tiene para los pueblos africanos la escritura de un libro como el suyo en una lengua africana?
5. ¿Conoces otras lenguas africanas? ¿Cuáles?

Não escreva no livro.

**Figura 06:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

No capítulo 3, “Publicidad en foco: ¿Qué estrategias se pueden usar? Na seção: “Planeando las ideas” (conferir figuras 7 e 8), temos uma atividade que será desenvolvida em trio. Os alunos irão produzir ou desenvolver uma campanha institucional, que terá como tema algum tipo de preconceito, farão uma produção a partir da realidade de seu público.

Embora essa atividade tenha como foco a escrita, ela se apresenta de uma disposição geral no que tange a possibilidade de ser desenvolvida na sala por meio de uma atividade oral, ou seja, a mesma pode ser trabalhada dentro de um contexto de produção oral, em que os alunos envolvidos, trarão a ideia para o contexto da aula por meio de uma roda de conversa, os alunos trarão à tona a proposta escolhida entre eles, e, dentro do contexto da aula farão uma discussão sobre a importância da campanha institucional para o público meta, objetivando assim a interação bem como o trabalho efetivo no que se refere a algum tipo de preconceito, levando em consideração o respeito acima de tudo.

**PLANEANDO LAS IDEAS**

- En tríos, ustedes van a escribir una campaña en contra de algún tipo de prejuicio (racial, económico, de género, de sexo...).

a) Es muy importante pensar a qué tipo de público van dirigidas las campañas. Lean algunas e identifiquenl

**1**

Pañi. Fac simile: IDIBR

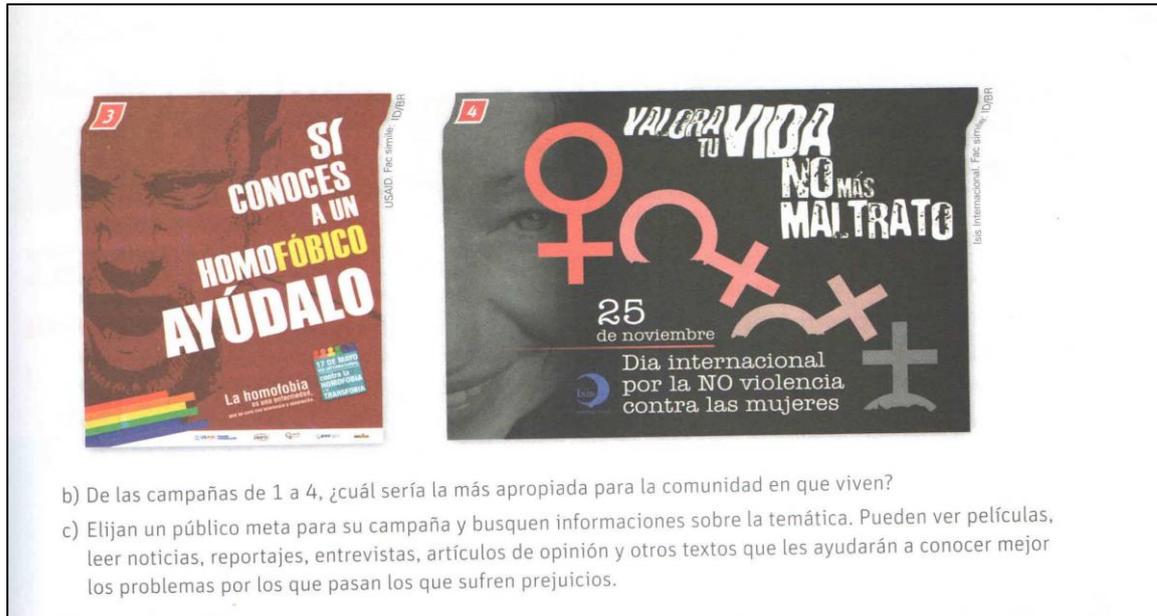
**2**

INJUVE. Fac simile: IDIBR

72

Não escreva no l

**Figura 07:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)



**Figura 08:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: Cercanía Joven 2 (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

No capítulo 4, “Patrones de belleza: ¿Hay uno ideal?”, encontramos na seção intitulada: “Escuchando la Diversidad de Voces” (figuras 09 e 10) uma atividade em que os alunos vão escutar uma canção: “Antes muerta que sencilla”, de María Isabel, de 2004, a atividade propõe ouvir e responder as questões que seguem, uma atividade que desperta no aluno a compreensão oral.

A atividade está dividida em duas questões. Na questão 1, os alunos vão ouvir alguns nomes de produtos de beleza feminino conforme a canção. Já na questão 2, vão escutar novamente e identificar as estrofes que estão desordenadas e colocá-las em ordem, ambas estão relacionadas a compreensão oral que continua sendo pontuada neste contexto.

### ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

1. En la versión de la canción "Antes muerta que sencilla", cantada originalmente por María Isabel, se nombran algunos productos de belleza femeninos. Mientras la escuchas, escribe en tu cuaderno los que aparecen en la canción:



moldeador



maquillaje



rímel



pintalabios



perfume



crema hidratante



anillo



sombra de ojos



esmaltes



collar



pulsera



polvo

La cantante **María Isabel** nació el día 4 de enero de 1995, en Ayamonte, Huelva, España. Fue la ganadora entre los once concursantes que competían para representar a España en el II Festival de Eurovisión Júnior. Tenía 9 años cuando compuso y presentó "Antes muerta que sencilla" en dicho festival.



Não escreva no livro.

**Figura 09:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

2. Escucha la canción nuevamente. Todas las estrofas están desordenadas, excepto los estribillos. Reordénalas en tu cuaderno.

*ANTES MUERTA QUE SENCILLA*  
(María Isabel)

1 Peluquería  
Crema hidratante  
Y maquillaje que es belleza al instante  
Abre la puerta que nos vamos pa' la calle  
Que a quién le importa lo que digan por ahí

2 Y es la verdad porque somos así  
Nos gusta ir a la moda, que nos gusta presumir  
Que más nos da que digas tú de mí  
De Londres, de Milano, San Francisco o de París

Antes muerta que sencilla, ay que sencilla, ay que sencilla  
Antes muerta que sencilla, ay que sencilla, ay que sencilla

3 El pintalabios  
Toque de rímel  
Moldeador  
Como una artista de cine

4 Muchos potajes de los de antes  
Por eso yo me muevo así con mucho arte  
Y si algún novio se me pone por delante  
Le bailo un rato  
Y unas gotitas de Chanel nº 4  
¡Qué es más barato!  
Que a quién le importa lo que digan por ahí

5 Y hemos venido a bailar  
Para reír y disfrutar  
Después de tanto y tanto trabajar  
Que a veces las mujeres necesitan  
Una poquita, una poquita, una poquita, una poquita libertad

Antes muerta que sencilla, ay que sencilla, ay que sencilla  
Antes muerta que sencilla, ay que sencilla, ay que sencilla

MARIÁ ISABEL. Antes muerta que sencilla. *No me toques las palmas que me conozco*. España: Universal Music Spain, 2004.

**VOCABULARIO DE APOYO**  
**Presumir:** tener alto concepto de sí mismo.  
En portugués una persona presumida es una persona *metida, convencida*.  
En la jerga juvenil, es alguien que se cree mejor que los demás.  
La expresión coloquial en portugués es *Fulano ou beltrana 'se acha' ou 'está se achando'*.  
**Pa' la:** "para la", forma muy común en la lengua oral, en contextos informales.  
**Rato:** en este contexto, un poquito, un corto espacio de tiempo.

Não escreva no livro

CAPÍTULO 4 - PATRONES DE BELLEZA: ¿HAY UNO IDEAL?

78

**Figura 10:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Ressaltamos ainda no capítulo 4, na seção intitulada: “Habla – Género Discursivo: Diálogo de compra y venta” Lluvia de ideas”, ilustrada na figura 11, a proposta de uma atividade que aponta para a produção da oralidade. A atividade 1 leva o aluno a produzir oralmente, comentando a sua opinião com os companheiros de acordo com a leitura e a interpretação de um artigo: “Esplendor y decadencia, el

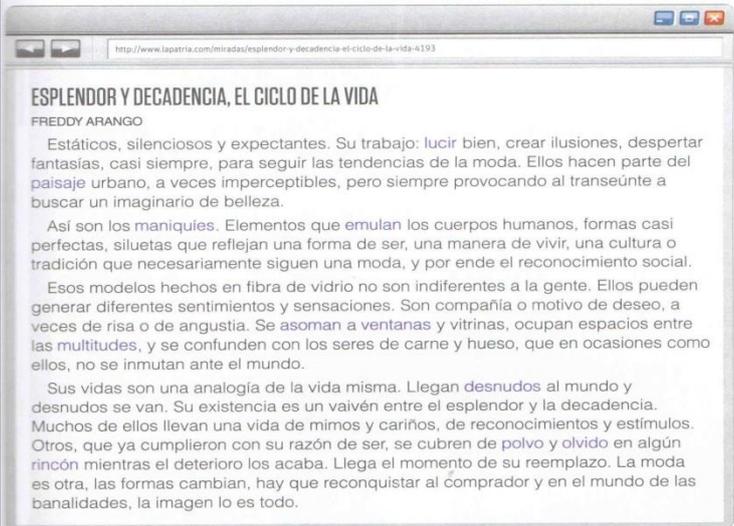
ciclo de la vida”. Para isso, sete afirmações são colocadas para nortear a discussão por intermédio da comunicação e a interação com os companheiros.

**HABLA**

**LLUVIA DE IDEAS**

1. Lee el siguiente artículo y luego contesta en tu cuaderno:

- Género discursivo: Diálogo de compra y venta
- Objetivo de lectura: Comprar, intercambiar y vender prendas de vestir
- Tema: Ir de compras
- Tipo de producción: Interacción en parejas



ESPLENDOR Y DECADENCIA, EL CICLO DE LA VIDA  
FREDDY ARANGO

Estáticos, silenciosos y expectantes. Su trabajo: lucir bien, crear ilusiones, despertar fantasías, casi siempre, para seguir las tendencias de la moda. Ellos hacen parte del paisaje urbano, a veces imperceptibles, pero siempre provocando al transeúnte a buscar un imaginario de belleza.

Así son los maniqués. Elementos que emulan los cuerpos humanos, formas casi perfectas, siluetas que reflejan una forma de ser, una manera de vivir, una cultura o tradición que necesariamente siguen una moda, y por ende el reconocimiento social.

Esos modelos hechos en fibra de vidrio no son indiferentes a la gente. Ellos pueden generar diferentes sentimientos y sensaciones. Son compañía o motivo de deseo, a veces de risa o de angustia. Se asoman a ventanas y vitrinas, ocupan espacios entre las multitudes, y se confunden con los seres de carne y hueso, que en ocasiones como ellos, no se inmutan ante el mundo.

Sus vidas son una analogía de la vida misma. Llegan desnudos al mundo y desnudos se van. Su existencia es un vaivén entre el esplendor y la decadencia. Muchos de ellos llevan una vida de mimos y cariños, de reconocimientos y estímulos. Otros, que ya cumplieron con su razón de ser, se cubren de polvo y olvido en algún rincón mientras el deterioro los acaba. Llega el momento de su reemplazo. La moda es otra, las formas cambian, hay que reconquistar al comprador y en el mundo de las banalidades, la imagen lo es todo.

Disponible en: <www.lapatria.com/miradas/esplendor-y-decadencia-el-ciclo-de-la-vida-4193>. Acceso el 21 de enero de 2016.

a) ¿Por qué los maniqués despiertan emociones contradictorias: deseo, risa y angustia?

b) Se puede decir que las modelos de pasarela son como los maniqués. ¿Existe, de hecho, un ideal perfecto de cuerpo?

c) Ahora piensa: ¿estás de acuerdo con las siguientes afirmaciones? Comenta tu opinión con tus compañeros.

- Lo bueno es vestirse según dice la moda porque es importante preocuparse por las opiniones ajenas.
- Hay vida más allá de las tallas: no soy un maniquí, soy una persona de carne y hueso.
- Lo más caro es siempre de mejor calidad y hay que cambiar el armario en cada estación.
- Uno siempre necesita buscar encajarse en un patrón de belleza para ser una persona más feliz.
- Es importante buscar la autenticidad, no los ideales pregonados por los medios de comunicación.
- Hay que preocuparse por la imagen por encima de todo.
- Hay que preocuparse por la imagen, pero no privilegiarla.

Non escreva no livro.

UNIDAD 2 - CONSUMO CONSCIENTE: ¿E SIENTES PERSUADIDO A COMPRAR?

**85**

**Figura 11:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Encontramos ainda na seção intitulada “Rueda Viva: Comunicándose”, conforme a figura 12, uma atividade que propõe a observação de um folheto de um mercadinho sustentável em Madri, Espanha. Após a observação dos alunos, a atividade é desenvolvida a partir de um contexto de um mercadinho, ou seja, o professor articula ou organiza a sala em um ambiente propício para que seja desenvolvido um diálogo entre vendedor e cliente. Assim, os alunos irão praticar ou

encenar um ambiente de compra e venda, e por meio dessa atividade os alunos terão a oportunidade de desenvolver-se oralmente no contexto em sala.

O aluno deve escolher no quadro o que ele gosta, e a partir da escolha, o professor pode incentivá-los à comunicação, usando o diálogo para proporcionar a produção oral no decorrer da atividade, em que os alunos podem dialogar, a produção é feita com a interação entre pares.

**RUEDA VIVA: COMUNICÁNDOSE**

Observa el folleto de un mercadillo sostenible en Madrid, España. Tú vas allí a comprar y/o vender ropa ecológica y prendas de vestir customizadas:



Ahora imagina que estás en un puesto del mercadillo hablando con un vendedor/cliente. Elige en el cuadro todo lo que te gusta. Luego practica en parejas el diálogo entre vendedor y cliente.

pantalón vaquero – minifalda roja – chaqueta de cuero – sombrero marrón –  
camiseta del equipo de fútbol Barça – suéter de colores – vestido negro de fiesta

88

Capítulo 4 – PATRONES DE BELLEZA: ¿HAY UNO IDEAL?

Mercadillo Sostenible. Fot. amik. IDBR

Não escreva no

**Figura 12:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

As atividades propostas dar margem a significância bem como ao desenvolvimento do diálogo num contexto em sala, os alunos por sua vez têm a oportunidade de por meio dessa atividade trazer para a aula de ELE a ênfase no contexto de produção, de acordo com Instituto Cervantes (1994 apud GOMÉZ 2004, p. 879), menciona que:

Aprender a expresarse oralmente en una lengua extranjera supone poder comunicar a un interlocutor concreto, en un momento determinado, aquello que se piensa, se necesita, etc. de la forma más adecuada posible a las expectativas del interlocutor y de la situación comunicativa.

De acordo com a citação, aprender a se expressar no contexto de produção oral é também se comunicar de maneira adequada em determinada situação em que o indivíduo está presente valendo-se do ambiente em que ele se encontra inserido.

Para Bakhtin (1997, p. 295):

O diálogo por sua clareza e simplicidade é a forma clássica da comunicação verbal. Neste sentido a construção da comunicação ocorre no interior das relações entre os indivíduos e, através da fala, os mesmos pretendem compreender e serem compreendidos, exercendo mutuamente os papéis de ouvinte e interlocutor.

O capítulo 5, “Alimentos transgênicos, *fast food*, comida sana: ¿Sí o no?”, está destinado a trabalhar por meio de artigo de opinião a respeito dos alimentos. Na seção “Escritura: Conociendo el género”, ilustrada na figura 13, temos apenas 1 atividade de produção oral, em que o aluno vai explicar a sua maneira de pensar a respeito de um artigo de opinião, para que serve.

Nessa atividade os alunos vão apresentar de maneira individual sua opinião, e posteriormente, irão escrever um artigo de opinião, abordando os temas que estejam relacionados a comida saudável.



**Figura 13:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

No capítulo 6, “Tienditas y supermercados: ¿Dónde comprar?”, o gênero em destaque é a reportagem. Nessa seção, temos atividade de escuta, em que os alunos terão a oportunidade de ouvir uma reportagem sobre as ‘tienditas de la esquina’, e trarão à tona a compreensão oral, conforme a figura 14.

Dando continuidade, ainda nesse capítulo na questão 4, intitulada: “Escuchando a la diversidad de voces”, conforme as figuras 15 e 16, os alunos têm que acessar o link para responder as questões e apontarão as vantagens e desvantagens de comprar em ‘tienditas’, segundo a compreensão do áudio.

**CAPÍTULO 6 TIENDITAS Y SUPERMERCADOS: ¿DÓNDE COMPRAR?**

**ESCUCHA**

**¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?**

- ¿Qué tipo de productos hay en los supermercados? ¿Y en las tienditas de la esquina?
- Observa la foto y contesta en tu cuaderno: ¿qué son misceláneas?
  - Tiendas pequeñas.
  - Grandes cadenas de supermercado.

• Género discursivo: Reportaje  
 • Objetivo de escucha: Observar las ventajas y desventajas de las tienditas  
 • Tema: Tienditas y supermercados



Tiendita en calle de Madrid, España, en 2012.

- Vas a escuchar un reportaje sobre las tienditas de la esquina. ¿Qué palabras crees que aparecerán en él?

Não escreva no livro.

12

**Figura 14:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*

Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

### ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

4. Escucha lo que dicen algunos mexicanos en un reportaje sobre las tienditas en *Radio Visión Juvenil* (disponible en: <<http://linkte.me/d6nn8>>; acceso el 2 de febrero de 2016). Luego, en tu cuaderno haz un cuadro y toma nota de las ventajas y desventajas de comprar en las tienditas, según el audio:

Ventajas de las tienditas	Desventajas de las tienditas
---------------------------	------------------------------

5. Escucha nuevamente el audio antes de contestar en tu cuaderno a las preguntas, observando la transcripción del reportaje.

¡Actitud! ¡Dinamismo! ¡Juventud! Jéssica, Roberto, Esther: ¡Radio Visión Juvenil!

**JÉSSICA GUERRERO:** ¿Desaparecerán, se adaptarán o sobrevivirán a la competencia? Las grandes cadenas cada día se expanden y se convierten en una verdadera amenaza para este tipo de establecimientos pequeños, que en la mayoría de los casos son negocios familiares.

**ROBERTO GARCÍA:** Son las misceláneas, mejor conocidas como las tienditas de la esquina. Ahí en donde encontramos de todo, donde nos venden por gramos y hasta nos fian, pero que están a punto de extinguirse.

**ESTHER DÍAZ:** Sin embargo, aún pueden salvarse y subsistir, porque si bien es cierto que no pueden competir con grandes e iluminados aparadores o con horarios de día y de noche, sí lo pueden hacer con los precios. Así lo sostienen los clientes de estos pequeños negocios.

**Sondeo:**

CLIENTA 1: Por dar más comodidad, a las chicas aquí, las pequeñas. Pues, a veces tengo que pagar pesera...

CLIENTA 2: Porque yo, ya no puedo yo ir más lejos, más que aquí cerquita.

CLIENTE 3: Y además, pa' lo que voy a comprar, uno no tiene en [el] caso que ... gastar en micro ni en nada y ahí viene uno todo cansado.

**ROBERTO GARCÍA:** La venta de productos a granel es una más de las fortalezas que influyen para que las tienditas de la esquina subsistan. Y, si no, escuchemos la voz de quienes se benefician de ellas.

**Sondeo de Roberto a los clientes de la tiendita:** ¿Le venden productos a granel o por gramos?

CLIENTA 4: Por gramos... Eh, como el queso, el azúcar, eh... la sal...

CLIENTA 5: Pues como el huevo, tomate, papas, limones...

CLIENTA 6: Por gramos: azúcar, tomate o cebolla, papas...

CLIENTA 7: Pues a granel... como, no sé, azúcar, huevo... Incluso la salchicha y el jamón también los venden a granel.

**ESTHER DÍAZ:** Otro factor que caracteriza a las misceláneas, también llamadas tendajos, es que si el cliente acude con frecuencia, llega a establecerse una relación más cercana con el dueño de la tiendita, al grado de que le conoce por su nombre, sabe dónde vive, qué consume e incluso le puede dar crédito. [...]

**JÉSSICA GUERRERO:** Ante los embates de la modernización, las tienditas de la esquina tienen un gran reto ante la voraz competencia. No se trata de que desaparezcan, pero sí que se adapten a la modernidad.

**ROBERTO GARCÍA:** Estamos con la licenciada Patricia Araujo de la Torre, titular de la CANACO aquí en la región. ¿Qué hacen para enfrentar el reto de la modernidad y la competencia de las grandes cadenas comerciales las tienditas de la esquina para subsistir, para que no desaparezcan?

**PATRICIA ARAUJO DE LA TORRE:** Bueno, yo creo, como tú lo dices: es un gran reto, ¿verdad? Y efectivamente, la modernización eh la capacitación y los apoyos son lo que requiere todo este tipo de comercio.

**ROBERTO GARCÍA:** ¿Será un mito esto de que las tradicionales misceláneas vayan a desaparecer?

**Figura 15:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

**PATRICIA ARAUJO DE LA TORRE:** Pues mira, yo creo que es una lucha por seguir, para continuar, ¿no? O sea, no necesariamente tienen que desaparecer, más bien creo que el modernizarlas y el capacitarlas y el cambiar la tradicional manera de cómo se estaban manejando esas tiendas, ¿verdad? [...]

**ESTHER DÍAZ:** Mientras las tienditas de la esquina sigan fiando, ofreciendo mejores precios y productos a granel, su futuro está asegurado.

**JÉSICA GUERRERO:** Lo que se tiene que hacer, según los expertos, es enfrentar los retos de la modernidad.

**ROBERTO GARCÍA:** ¿Qué significa esto? Muy sencillo: que las misceláneas te reciban pagos con tarjetas de crédito, que exhiban sus productos de manera más atractiva y que, incluso, como muchas ya lo hacen, lleven sus inventarios por computadora.

¡Actitud! ¡Dinamismo! ¡Juventud! Jérica, Roberto, Esther: ¡Radio Visión Juvenil!

**A QUIEN NO LO SEPA**

Radio Visión Juvenil es un programa del grupo Mi Radio, una gran cadena radiofónica del noreste de México. En Facebook (Radio Visión Juvenil – Grupo Mi Radio), se pueden ver otros videos con reportajes que nos informan sobre política, economía, arte, cultura y otros temas más.

**Figura 16:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

A atividade que segue, intitulada: “Comprendiendo la voz del otro”, na figura 17, temos uma proposta em que os alunos farão a interpretação das questões por meio da escuta conforme o link disponível na atividade anterior. Nessa atividade, serão trabalhadas questões nas que os alunos têm a oportunidade de trazer à tona a compreensão oral por meio do áudio de maneira contextualizada.

**COMPRENDIENDO LA VOZ DEL OTRO**

1. ¿Qué productos se venden tradicionalmente en las tienditas, según el audio?
2. ¿Cuál es el principal reto de las tienditas?
3. ¿Por qué los dueños de las tienditas necesitan capacitación?
4. ¿Hay sitios semejantes a las misceláneas mexicanas cerca de tu casa? ¿Sueles comprar algo en ellos? ¿Por qué?
5. En tu opinión, ¿desaparecerán las tienditas o misceláneas familiares? ¿Qué sugerencias darías para su modernización?

**Figura 17:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Em sequência, ainda no capítulo 6, temos na seção: “Habla lluvia de idea”- Género: Encuesta, em que a atividade disponibilizada está articulada num contexto

de produção oral, ilustrada na figura 18. A atividade propõe a leitura de um texto da escritora mexicana Laura Esquivel. Por meio do texto o gênero discursivo “Encuesta”, os alunos têm a oportunidade de interpretar ou entender a respeito da opinião da escritora, como também expressar a sua opinião a respeito das grandes cadeias de supermercados.

**HABLA**

**LLUVIA DE IDEAS**

Lee el siguiente texto de la escritora mexicana Laura Esquivel e identifica su opinión respecto a los mercadillos: ¿está en contra o a favor de las grandes cadenas de supermercados? ¿Por qué?

**MAYONESA ADELGAZANTE**

¡Oh Tierra del sol! Suspiro por verte... ahora que lejos me encuentro comprando en un supermercado del extranjero. Todo está tan fríamente ordenadito, limpiecillo, funcionalito, que me horroriza. Siempre me pregunto cuál es la razón oculta detrás de todo este sistema de compras. Tal parece que el presentar los productos alimenticios de esta manera tiene como objetivo entumirnos la voluntad y la alegría.

Al ver las zanahorias, los elotes, las lechugas y hasta el cilantro maquillados para parecer reales aunque tengan meses congelados, siento uno que todo esto es solo parte de una gran escenografía de una película gringa. Que estamos actuando dentro de una gran superproducción, adentro de la cual hacemos como que escogemos, o compramos y comemos estos alimentos, pero todo es solo un simulacro. Yo, acostumbrada en México a ir a diario al mercado, a platicar con mis marchantes, a que me dieran una probadita de fruta (de las de a deveras) en cada uno de los puestos, a encontrarme con mis vecinas y platicar con ellas entre los olores y los colores mágicos que solo ahí se dan, en fin, acostumbrada a la vida, no me hallo por estos rumbos.

Estoy perdiendo mi alegría natural. Lo único que me anima un poco es el comer todo el día donas de chocolate, pero lo malo es que me han puesto un poco gorda y como las gordas no caben dentro de las superproducciones norteamericanas, no se ven en pantalla, no existen pues, aquí me tienen comprando los ingredientes para hacerme una mayonesa adelgazante. Para hacerla se mezclan la fécula de maíz, las semillas de aplo, la mostaza y la sal en una cazuela gruesa. Poco a poco se les añade la leche descremada y se pone a cocer a fuego bajo, removiéndolo constantemente hasta que la mezcla espese. Se deja por dos minutos más y después se retira del fuego. Ya que enfrió ligeramente, se le añaden las yemas del huevo y se pone nuevamente a cocinar durante otros tres minutos. Se aparta del fuego y, removiéndolo, se le añade el vinagre y el endulzante. Se refrigera antes de servir. Se obtienen 300 ml en total y 15 calorías por cucharada. ¿Se imaginan? ¡Ni más ni menos que 15 calorías por cucharada! Cuando terminé mi mayonesa y estaba lista para comérmela junto con una rica ensalada y tuve que sacar mi calculadora para sumar cuántas calorías iba a comerme ese día, se me salieron las lágrimas, retiré mi plato de la mesa y me fui a la cama con una caja de donas de chocolate bajo el brazo.

ESQUIVEL, L. "Mayonesa adelgazante". En: *Íntimas suculencias: tratado filosófico de cocina*. Madrid: Ollero & Ramos, 1998, p. 121-130.

**Género discursivo:**  
Encuesta

**Objetivo de habla:**  
Saber la opinión sobre las ferias

**Tema:** Mercadillos  
× supermercados

**Tipo de producción:**  
Interacción en tríos

Hay dos pasajes en el texto en los cuales la autora describe las consecuencias generadas por las presiones de la sociedad contemporánea tanto en estimular el consumo exagerado de alimentos (el consumismo alimentario, que causa la obesidad), como en hacer también una apología a la delgadez (un estímulo a patrones de belleza que desconsideran las diferencias genéticas y de biotipo, causando la anorexia y la bulimia). ¿Cuáles son esos dos pasajes? Justifica.

**Laura Esquivel (1950)** es una escritora mexicana, autora de la novela *Como agua para chocolate* (1989), que obtuvo un gran éxito mundial. Ella misma hizo la adaptación cinematográfica de la obra y ganó varios premios importantes como guionista. También escribió muchos otros libros, tales como *La ley del amor*, *Estrellita marinera* y *El libro de las emociones*. El libro *Íntimas suculencias* es considerado un tratado filosófico de la cocina. En las palabras de la autora: "Uno es lo que come, con quien lo come y como lo come. La nacionalidad no determina el lugar donde uno fue dado a la luz, sino los sabores y los olores que nos acompañan desde niños".

CAPÍTULO 6 - TIENDITAS Y SUPERMERCADOS: ¿DÓNDE COMPRAR?

Susana González/Crédito Fotográfico



Mazoni/Alcides

**128**

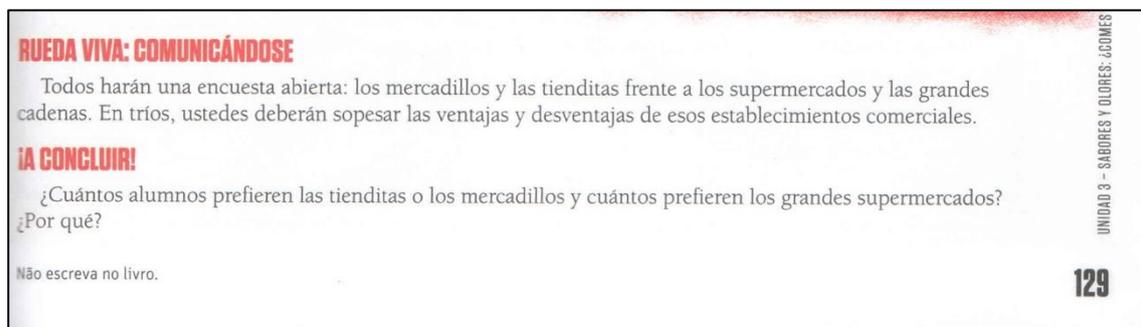
Não escreva no livro.

**Figura 18:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

A seguir, na seção intitulada “Rueda Viva: Comunicándose”, conforme figura 19, os alunos podem produzir suas opiniões conforme o texto em destaque. Temos por meio desta atividade uma boa discussão em que os alunos tem a oportunidade de formar trios e se expressar livremente proporcionando a interação no ambiente educativo.

No fechamento da atividade, os alunos podem concluir com a construção de suas ideias formulando e apresentando suas opiniões, e no final da atividade, o professor pode nortear a aula a partir do desenvolvimento da atividade trazendo para o contexto escolar seus respectivos resultados ou levantamento.

Por meio da atividade exemplificada conforme a figura 19, que tem por finalidade a produção oral, o professor deve articular juntamente com os alunos, as vantagens e desvantagens das “tienditas o los mercadillos” e trazer à tona numa roda de conversa suas opiniões, alcançando por meio desta articulação do objetivo da atividade que tem como título: “¡A concluir!”



**Figura 19:** Página do Livro *Cercanía Joven 2*  
 Fonte: *Cercanía Joven 2* (COUTO, COIMBRA, CHAVES, 2018)

Conforme as atividades analisadas entendemos que aprender uma língua estrangeira no ambiente escolar, tem como base as experiências de compreensão e produção que, colocamos em prática no contexto em sala que é colocada em contato com outras pessoas nos diversos contextos dos quais participamos, daí entendemos que a oralidade dentro de um contexto de produção e compreensão oral, faz parte da aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo dentro de um ambiente escolar.

Segundo Gómez (2004, Vademécum, 2002, p. 879), a expressão oral é uma das atividades de comunicação que se pode desenvolver durante o ato comunicativo através do qual processamos, transmitimos, trocamos informação com um ou vários interlocutores. Essa destreza está intimamente ligada com a compreensão auditiva que, de certa maneira, tem a ver com o contexto educativo. Por um lado, a autora menciona que o desenvolvimento da habilidade oral em sala de aula deve contemplar a integração de ambas as habilidades produtivas (falar, escrever), como das receptivas (ouvir e ler); essas habilidades não costumam aparecer de forma isolada, mas geralmente aparecem simultaneamente, há uma relação intrínseca entre as habilidades no decorrer das atividades.

Mediante as descrições feitas das atividades que estão voltadas para um contexto comunicativo no desenvolvimento da oralidade na aula de ELE, com o uso das atividades que articula a produção e compreensão oral propostas pelo livro supracitado, parece lógico afirmar que, segundo o que propõe as autoras as atividades podem contribuir de maneira eficaz no processo de produção e compreensão oral, uma vez que o aluno é levado a interagir no contexto comunicativo.

Os capítulos do livro didático “Cercanía Joven 2” que apresentam atividades de Produção oral (PO) são: 1, 3, 4, 5 e 6. Por sua vez, as atividades de Compreensão Oral (CO) estão presentes nos capítulos: 1, 2, 4 e 6, e, no capítulo 3 do livro citado, por sua vez, temos uma atividade de escrita, porém, a mesma pode ser contextualizada de maneira geral para uma atividade de produção oral.

Portanto, o lugar da oralidade está intrinsecamente ligado ao ambiente da sala de aula e é por meio desse espaço em que o professor desenvolve atividades dentro de um contexto interativo de produção e compreensão oral, levando o aluno à comunicação e interação entre os interlocutores; as atividades analisadas e desenvolvidas são relevantes na aula de ELE.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho sobre o tema: O lugar da oralidade na aula de ELE: análise das atividades do livro didático *Cercanía Joven 2*, ressaltamos que a oralidade é estudada por diversos pesquisadores que estão inseridos no âmbito educacional, também por sociólogos, historiadores, etc.

Os pesquisadores de maneira geral têm se preocupado com a oralidade num contexto interdisciplinar, uma vez que tem sido em partes negligenciada, destacamos o que diz Marcuschi (2010) “[...] Todos os povos, indistintamente, têm ou tiveram uma tradição oral, mas relativamente poucos tiveram ou tem uma tradição escrita, isto não torna a oralidade mais importante ou prestigiosa que a escrita”. Nesse contexto cada uma tem a suas especialidades e diferenças que se completam.

O nosso problema de pesquisa, a saber: Quais as contribuições das atividades de produção e compreensão oral proposta pelo livro *Cercanía Joven 2*, para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de ELE?, tem sido a mola que nos impulsiona e, em resposta a esse questionamento vale salientar que trazer para o contexto em sala a importância e significado do uso do livro didático como ferramenta didático-pedagógica, e dentre as atividades que o livro traz, fazer especificamente a seleção das que ajudam no desenvolvimento da oralidade na aula de ELE, é um fator ímpar para o desempenho dos alunos do segundo ano médio.

Ao manter um olhar atento na oralidade, valendo-se da interação e comunicação, em que a mesma seja explorada de maneira prática e contínua na sala, por meio do desenvolvimento de atividades que intensifiquem essa prática, certamente isso resultará num instrumento rico no processo de ensino-aprendizagem, numa boa relação entre emissor e receptor em uma relação dialógica.

A nossa discussão nos levou ao principal objetivo que é analisar as atividades de produção e compreensão oral proposta pelo livro supracitado na intenção de verificarmos as contribuições que as atividades podem oferecer para o processo de desenvolvimento da oralidade na aula de ELE.

Um dos objetivos específicos enfatizados na pesquisa foi conceituar a oralidade levando em consideração a eficácia dessa prática num contexto

comunicativo. Dentro desse conceito, abordamos no capítulo sobre a oralidade, a sua importância no desenvolvimento humano, desde o ambiente familiar, em que o indivíduo tem o seu primeiro contato e/ou está inserido, e posteriormente no ambiente da sala e nas diversas situações cotidianas, em que o ser se insere.

Em continuidade, o nosso segundo objetivo específico foi identificar o lugar da oralidade na aula de ELE através das atividades de produção e compreensão oral propostas. Em virtude desse objetivo, trouxemos à tona a partir das atividades de produção e compreensão oral, o lugar da oralidade na aula de ELE, através das atividades presentes no livro analisado, o processo de desenvolvimento da oralidade na sala de aula se faz fundamental, uma vez, que a sala de aula é um lugar ideal para esse processo comunicativo e interativo.

Finalmente tratamos do nosso terceiro e último objetivo específico, a saber, descrever as atividades de produção e compreensão oral propostas pelas autoras do livro. Nesse sentido, fizemos a descrição das atividades inseridas nesse contexto, e nota-se que ambas apresentam semelhanças entre si quanto a construção estrutural, mas com suas particularidades.

Vale salientar que as atividades descritas estão aptas a serem ministradas nas aulas de ELE, pelo fato de portarem variedades de gêneros que abrem um leque para a discussão e desenvolvimento, tais como apresentação, entrevista, campanha institucional, letra de canção, reportagem, diálogo e artigo de opinião. Além disso, são seções que articulam a produção e compreensão oral descritas ao longo das análises, uma vez que a proposta das atividades se apresenta de forma contextualizada, o que leva os alunos a um melhor desempenho na compreensão, pronúncia e tradução na aula de ELE.

Sabemos que a oralidade está articulada a uma prática social e cultural que se apresenta de maneira implícita e explícita, nas diversas interações comunicativas em que o indivíduo se expõe.

Marcuschi (2001) defende que a escola deve ocupar-se tanto da compreensão na escrita quanto na oralidade. No entanto, observa-se uma supervalorização da escrita em relação a oralidade, que não é ensinada de maneira correta. Considerando que o exercício da oralidade antecede à escrita, surge então uma indagação para refletirmos: para que serviria a escrita sem a fala, ou seja, sem a oralidade se ela guarda o oral?

O que queremos ressaltar com isso é a importância de se buscar novas estratégias para se trabalhar a oralidade de forma precisa e eficaz. A escola tem o dever de facilitar por meio de apresentação de abordagens adequadas quanto a essa problemática relevante no processo histórico, que está ficando cada vez mais alheio no que tange a oralidade na aula de ELE.

Em suma, em nossa pesquisa constatamos que a produção e compreensão da oralidade foi bem contemplada pelas autoras do livro analisado, deixando uma boa margem para o desenvolvimento na aula de ELE. No entanto, as atividades que estão ligadas a esse componente, ainda não são suficientes para tornar o aluno proficiente. Assim, como proposta futura, objetivamos analisar os demais volumes da coleção bem como aplicar tais atividades para verificar a utilização delas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. **Experiências de linguagem oral na Escola Primária**. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1965.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível: <http://www.lettras.ufmg.br/profs/reinildes/dados/arquivos/ocem.pdf>

COIMBRA, Ludimila. **Cercania Joven 2**: espanhol, 2º ano: ensino médio / Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves; organizadora Edições SM; obra coletiva, desenvolvida e produzida por Edições SM; editora responsável Ana Luiza Couto. – 2.ed.-São Paulo: edições SM, 2016. – (Cercania Joven: 2).

CORACINI, M. José R.F. **Interação e sala de aula**. Caleidoscópio. Vol. 3,n3p.199-208, set/dez 2005. Unisinos.

GERALDI, João W. (1987). **Livro didático de língua portuguesa: a favor ou contra?** Entrevista a Ezequiel Theodoro da Silva. Leitura - teoria e prática. Ano 6, nº 09.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto, Brasília, v. 16, n. 69, p. 3-9, jan/mar 1996.

MANGA, André-Marie. **El Desarrollo de la Expresión Oral en las Aulas de Español Lengua Extranjera**. Revista Syllabus Review, n 1, vol. 3, 2012. P. 153-171

MARCUSCHI, L. A; **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** / Luiz Antônio Marcuschi – 10. ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A.; **Oralidade e escrita**. In: Conferencia de abertura do II Encontro Franco-Brasileiro de Ensino de Língua, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, em outubro de 1995.

MARCUSCHI, L. A. **A língua falada e o ensino de português**. In: BASTOS, Neusa B. (org.). Língua Portuguesa: história, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC, 1998. p. 101-119.

OLIVEIRA, Claudio Luiz/Oliveira, Fabiano. **A conduta Pedagógica e o ensino da oralidade nas aulas de língua espanhola para o 3º ano do ensino médio na Escola Dom Henrique Ruth**. Revista *Communitas* v.2,n.3 (2018). Múltiplos discursos, práticas e políticas na /da educação.

PINILLA GÓMEZ, Raquel. La expresión oral. In: **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Jesús Sánchez Lobato Isabel Santos Gargallo (directores). SGEL, Sociedad General Española de Librería, Madrid, 2004.

Pinilla Gómez, R. (2004).“**la expresión oral**” En Sánchez Lobato, J. y Santos Gargallo, I. (dirs).

SEARA, I. C. ; NUNES, V. G. ; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Fonética e Fonologia do Português**. 2. ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 119 p.

SILVA, Sineide. **A oralidade em aulas de Língua Espanhola no Ensino Médio**. 2016. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016

VESENTINI, José William. **A questão do livro didático no ensino da Geografia Novos caminhos da Geografia in Caminhos da Geografia**. Ana Fani Alessandri Carlos(organizadora). 5.ed.,1ªreimpressão- São Paulo: Contexto,2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.